

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC-SP

FABIANA IGNÁCIO

**O INGLÊS NO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL –
UMA ANÁLISE DE NECESSIDADES**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO-
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**SÃO PAULO
2015**

FABIANA IGNÁCIO

**O INGLÊS NO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL –
UMA ANÁLISE DE NECESSIDADES**

Monografia apresentada à Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo
como exigência para a obtenção do
título de Especialista em Práticas
Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de
Inglês na Escola Pública, sob
orientação da Professora Mestre
Luciana Penna.

**SÃO PAULO
2015**

EPÍGRAFE

“Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme e a luz brilhará em teus caminhos”
JÓ 22:28

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me capacitado e dado inteligência para concluir esse trabalho. A Ele toda honra, toda glória, todo louvor e todo meu amor eternamente.

Agradeço a Professora Luciana Penna que, tão gentilmente, me orientou e tornou esse trabalho possível.

Agradeço a todos que me incentivaram e que me ajudaram a concluir esse estudo, que Deus os abençoe abundantemente em tudo.

RESUMO

Desde a década de 80, o ensino-aprendizagem de língua estrangeira como disciplina instrumental tem crescido muito. Um exemplo é a presença do English for Specific Purpose (ESP) ou Inglês Instrumental em cursos universitários e técnicos. Esta pesquisa tem por objetivo reconstruir o plano atual de ensino de Inglês Instrumental do curso técnico de Administração de Empresas da Escola Técnica (ETEC), baseada na triangulação dos dados advindos das respostas do questionário de análise de necessidades (Hutchison and Waters, 1987) aplicado aos alunos do terceiro módulo do curso técnico de Administração de Empresas (pre service) do primeiro semestre letivo de 2014, da entrevista semiestruturada, aplicada a seis ex-alunos do mesmo curso (in service) que já estão inseridos no mercado de trabalho e, também, dos dados das Bases Tecnológicas de Inglês Instrumental do curso técnico de Administração de Empresas, que contêm o conteúdo a ser ministrado aos alunos no semestre letivo, com a finalidade de saber se o curso prepara ou não o aluno para o mercado de trabalho, no que se refere a língua inglesa, propondo, em caso negativo, uma nova proposta curricular que prepare o aluno para usar a língua inglesa de modo eficiente em qualquer situação-alvo quando inserido no mercado de trabalho. Esta pesquisa está dividida em quatro capítulos: a fundamentação teórica, que traz o suporte teórico que sustenta esse trabalho como Hutchison and Waters, 1987; Celani, 2005; Pinto, 2002; Brasil 1998; São Paulo, 2008, entre outro, a metodologia, que apresenta os referenciais teóricos para a coleta de dados Rizzini, 1999 com os participantes da pesquisa, assim como o contexto em que a pesquisa foi feita, a apresentação e análise que dados da pesquisa, e a nova proposta curricular baseada no resultado da triangulação dos três instrumentos de coleta de dados. Finalizando, apresento as conclusões e as contribuições dessa pesquisa para futuros profissionais, trabalhos e futuras pesquisas.

Palavras-chave: Inglês Instrumental, Análise de necessidades, proposta curricular, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Foreign language teaching and learning as for specific purposes has raised since the 80's. An example of it is the presence of English for Specific purpose (ESP) in the university and technical school courses. The target of this monograph is to reconstruct the current English for Specific Purpose curriculum belonging to the business technical course of the technical school (ETEC) based on the triangulation of datas got from the answers of needs analysis questionnaire (Hutchison and Waters, 1987) applied to students from the last semester of the business technical course (pre service) in the first semestre of 2014, semi-structured interview applied to sex ex-students (in service) also from the business technical course, who have already been working in this área, and datas from the current English for Specific purpose curriculum, which has all the subjects that must be taught during the school semestre, in order to know whether the ESP course prepares these students to meet the labor market needs, if not, a new ESP curriculum for the business course will be suggested in order to prepare better these students to face and target situation successfully when working in the business area. This monograph is divided em four parts: theory, which gives theoretical support to this paper as Hutchison and Waters; 1987, Celani, 2005; Pinto, 2002, Brasil, 1998; São Paulo, 2008 among others, the methodology, which brings the theoretical bases to colect the datas Rizzini, 1999, the research participants, as well as the research context, the presentation and analysis of the research datas, and the new ESP curriculum based on the triangulations of the three diferent instruments used to colect the datas. Finally, I introduce the conclusions and the contributions of this monograph to future professionals, Works and researches.

Keywords: English for Specific Purpose (ESP) Needs analysis, ESP curriculum, teaching and learning process

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:	09
CAPÍTULO 1	
1. Fundamentação Teórica	11
1.1 Teorias de Aprendizagem	11
1.2 Visões de linguagem.....	12
1.3 Competências e habilidades.....	14
1.4 O ESP: Inglês para fins específicos.....	16
1.4.1 O ESP no Brasil	17
1.4.2 A análise de necessidades.....	18
1.5 As tarefas.....	20
CAPÍTULO 2	
Metodologia de Pesquisa	22
2.1 O referencial Teórico da coleta de dados.....	22
2.2 O instrumento de coleta de dados.....	23
2.3 O contexto de atuação	23
2.3.1 A descrição da comunidade.....	24
2.3.2 A descrição da escola.....	24
2.3.3 A sala de aula	25
2.3.4 O Inglês Instrumental no curso técnico de Administração de Empresas (ETEC)..	26
2.4. Os participantes da pesquisa.....	26
2.4.1 A professora-pesquisadora	27
2.4.2 Os alunos participantes.....	28
2.5 Os instrumentos de coleta de dados.....	28
2.5.1 O Questionário	29
2.5.2 A entrevista.....	29
2.5.3 O currículo de Inglês Instrumental da ETEC.....	30
CAPÍTULO 3	
3. Apresentação e análise de dados	31
3.1 Os dados do questionário.....	31
3.1.2 A apresentação e análise dos dados do questionário ANEXO I.....	31
3.2 A entrevista (ANEXO II)	44
3.3 As bases tecnológicas ANEXO III.....	48
CAPÍTULO 4	
4. Proposta de um novo currículo do curso de Inglês Instrumental do curso de Administração de Empresas da ETEC	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
ANEXOS	61
I O questionário de Análise de Necessidades.....	61
II A entrevista Semiestruturada – verão I.....	64
III As bases tecnológicas do curso de Inglês Instrumental do curso de ADM da ETEC65	
IV A entrevista Semiestruturada – versão II.....	66

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

GRÁFICOS

Gráfico 3.1 Inglês no Ensino Médio.....	31
Gráfico 3.2 Inglês fora da escola.....	32
Gráfico 3.3 Contribuição do Inglês Instrumental para a vida profissional.....	33
Gráfico 3.4 Motivação nas aulas de Inglês.....	34
Gráfico 3.5 Preferências nas aulas de Inglês.....	35
Gráfico 3.6 Atividades relacionadas ao mercado de trabalho.....	36
Gráfico 3.7 atividades na aula de Inglês.....	37
Gráfico 3.8 Problemas na aprendizagem.....	37
Gráfico 3.9 Dificuldades com a prática do Inglês.....	38
Gráfico 3.10 Atividades em sala de aula.....	39
Gráfico 3.11 Expectativas.....	40
Gráfico 3.12 Duração do curso.....	41
Gráfico 3.13 Temas de aula.....	42
Gráfico 3.14 Avaliação do curso.....	43
Gráfico 3.15 Sugestão para o curso.....	43

QUADROS

Quadro 1.1 – Visões de linguagem. Proposta do Estado (São Paulo, 2008 p 43).....	13
Quadro 2.1 - Resumo da entrevista semiestruturada.....	45
Quadro 2.2 – Bases tecnológicas.....	48
Quadro 3.1 - Proposta curricular antiga.....	52
Quadro 3.2 – Proposta curricular atual.....	53
Quadro 3.3 - Sugestões de tarefas.....	54

INTRODUÇÃO

Ultimamente, grande tem sido minha preocupação a respeito dos resultados obtidos ao final do curso de Inglês Instrumental no curso técnico da Escola Técnica Estadual – ETEC onde leciono há cinco anos. As Escolas Técnicas têm a finalidade de preparar os alunos para o mercado de trabalho com cursos profissionalizantes, rápidos e de qualidade em vários segmentos com duração de um ano e meio a dois anos.

O curso de Inglês Instrumental é oferecido em todos os cursos técnicos com duração de um ou dois semestres letivos, no entanto, o presente trabalho irá abordar o Inglês Instrumental somente no curso de Administração de empresas, pois é o curso que tenho lecionado em todos os semestres. O inglês Instrumental, também conhecido como Inglês Para Fins Específicos – em inglês “English for Specific Purpose” – ESP é um curso focado nas necessidades dos alunos a fim de que ele obtenha êxito em qualquer situação-alvo Hutchinson and Waters (1987).

Muitas pesquisas têm sido feitas na área de inglês instrumental no que diz respeito a seu ensino e aos seus resultados Hutchinson and Waters (1987); Celani (2005); Holmes (1981); Pinto (2002); Ramos (2005), entre outros são exemplos de autores que pesquisaram esse assunto, pois abordam o Inglês Instrumental no Brasil e no mundo com foco no ensino superior de várias áreas. Entretanto, esse trabalho se propõe a estudar o inglês instrumental voltado para o ensino técnico, visando preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho que, nesse caso, é a área administrativa. Esse processo se dará por meio da análise do plano de ensino escolar da ETEC, também chamado de base tecnológica, do questionário de análise de necessidades, que foi aplicado aos alunos regulares do curso ANEXO I e das necessidades do mercado de trabalho obtidas por meio de entrevista ANEXO II com seis ex-alunos do curso técnico de Administração de Empresas que atuam na área.

A escola técnica é um plano do Centro Paula Souza que é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, criada pelo decreto-lei de 6 de outubro de 1969, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI). A instituição administra 218 Escolas Técnicas Estaduais (ETEC) e 63 Faculdades de Tecnologia (FATEC), reunindo mais de 283 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos, em mais de 300 municípios. As ETEC's atendem 212 mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, com 135 cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de

serviços, incluindo habilitações na modalidade semipresencial, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica.

Por conta de o Inglês ter se tornado uma língua global conforme Crystal (2003), ele é oferecido em todos os cursos da ETEC com duração de um módulo, ou seja, seis meses, visando preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho. No entanto, tenho notado, ao longo desse processo, algumas situações que têm me feito refletir se o atual plano de ensino contempla não só as necessidades dos alunos como também as necessidades do mercado de trabalho em que esses alunos serão inseridos ao término do curso. E por conta dessa insatisfação é que surgiu esse trabalho, que analisará se o currículo de Inglês Instrumental do curso técnico de Administração de empresas atende às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho. Caso não atenda, será feita uma nova proposta para o curso que atenda às necessidades do curso e dos alunos. Para tanto, pretendo responder com esse trabalho a seguinte pergunta de pesquisa:

Como reconstruir o atual plano de ensino de Inglês Instrumental do curso técnico de Administração de Empresas com os resultados advindos da análise de necessidades dos alunos e do mercado de trabalho?

Esse trabalho está dividido em quatro partes. Na primeira, apresento os referenciais teóricos que sustentam essa pesquisa; na segunda, apresento a metodologia com os participantes da pesquisa, a professora-pesquisadora e os instrumentos de coleta de dados; na terceira, apresento e analiso os dados coletados; na quarta, apresento uma nova proposta curricular, as considerações finais desse trabalho e termino com as referências bibliográficas usadas e os anexos.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo, faço uma breve apresentação dos principais conceitos de ensino aprendizagem de inglês segundo Richards & Rodgers (1986); Leffa (1988); São Paulo (2008). Faço também uma retrospectiva histórica do Inglês para fins específicos (ESP) no Brasil (Celani, 2005) e no mundo (Hutchison and Waters 1987), sua origem e características. Finalmente, justifico o uso dessa abordagem no curso técnico de Administração de Empresas da escola técnica (ETEC) do Centro Paula Souza.

1.1 Teorias de Ensino-Aprendizagem

Há três grandes teorias de ensino-aprendizagem: a teoria Behaviorista, a Cognitivista e a Sociointeracional. No Behaviorismo o foco é o professor e o processo de ensino, sendo o aluno um ser totalmente passivo; No Cognitivismo o foco está no aluno e suas operações mentais, o aluno passa a ser ativo, tendo que resolver as tarefas com base no seu cognitivo e o professor assume o papel de problematizador; No sociointeracionismo o foco está na interação. O aluno constrói seu conhecimento a partir da interação com o outro e o professor assume o papel de mediador, aplicando tarefas desafiadoras e de descobertas para os alunos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (Brasil, 1998 p.56-57) a visão Behaviorista prioriza a automatização dos novos hábitos em língua estrangeira, usando uma rotina que envolve estímulo, resposta e reforço. A aprendizagem se dava por meio de exercícios de repetição e o erro era corrigido na hora para não afetar o processo de ensino-aprendizagem, por isso essa visão também é conhecida como corretiva. Já a visão Cognitivista entende que a mente humana é cognitivamente preparada para aprender línguas, ou seja o aluno, com base no que sabe sobre as regras de sua língua materna, elabora hipóteses sobre a nova língua e as testa no ato comunicativo em sala de aula ou fora dela e por conta dessa tentativa, o erro passa a ser considerado parte do processo de ensino-aprendizagem. Um enfoque importante do cognitivismo é a individualização da aprendizagem, ou seja, cada aluno tem uma forma de aprender, seja ela, ouvindo, vendo, tocando e, nessa

visão, esses diferentes estilos de aprender são considerados relevantes no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Já a visão Sociointercional é considerada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil 1998 p.57) como a visão mais adequada de como as pessoas aprendem atualmente. O que subjaz esta última visão é a compreensão de que a aprendizagem é de natureza sociointeracional, pois aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional, ou seja, é por meio da interação entre um aluno e um participante de uma prática social que se dá a aprendizagem.

As teorias vão mudando de acordo com o período que a sociedade está vivendo no momento e cada uma dessas teorias traz consigo uma visão de linguagem, que também acompanha as mudanças que a sociedade vive. Segundo Leffa (1988 p.1) É importante que o professor tenha visão dos principais métodos de ensino de línguas, tanto do ponto de vista diacrônico (a sucessão histórica dos diferentes métodos) como sincrônico (a convivência de diferentes métodos numa época).

A intenção não é doutrinar o professor no uso de um determinado método, mas informá-lo das opções existentes. Cabe a ele, partindo de sua experiência, das características de seus alunos, e das condições existentes, tomar a decisão final.

1.2. Visões de linguagem

Segundo a Proposta do Estado (São Paulo, 2008 p. 41-43) duas foram as orientações metodológicas: a de ênfase estruturalista e a de ênfase comunicativa. A primeira – de ênfase estruturalista tem como foco o SABER, ou seja, a língua era vista como um sistema de regras onde o professor explicava as regras, seguidas de exercícios de fixação até o aluno gravar a estrutura estudada.

A segunda – de ênfase comunicativa tem como foco o FAZER. Nela o uso da língua estava em primeiro plano, na qual o professor usava as funções da linguagem para realizações comunicativas, como se fosse possível prever todas as situações conversacionais. Nessa ênfase comunicativa, todas as habilidades da língua: ler, escrever, ouvir e falar eram ensinadas, mas o foco era na prática oral, sendo as outras habilidades usadas como prática complementar dos conteúdos estudados.

Atualmente, com os avanços dos estudos da linguagem, tem-se estudado uma terceira orientação que enfatiza os Letramentos Múltiplos (Rojo, 2009). Essa orientação baseada no letramento sustenta-se nas relações existentes entre esses princípios – saber e fazer – em múltiplas linguagens e gêneros discursivos propiciando na construção de uma visão de ensino de línguas que seja capaz de promover autonomia intelectual e maior capacidade de reflexão dos aprendizes, contribuindo decisivamente para a formação cidadã dos educandos. O quadro a seguir procura ilustrar essas tendências.

Orientações de ênfase estruturalista	Orientações de ênfase comunicativa	Orientações de ênfase no letramento
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber ✓ Sistema lingüístico ✓ Ampliação do repertório de estruturas gramaticais analisadas em textos escritos ✓ Padrões prescritivos com base na linguagem verbal escrita 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Língua em uso ✓ Funções comunicativas ✓ Ampliação do repertório de práticas orais por meio de diálogos ✓ Padrões de comunicabilidade com base na oralidade 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer e refletir sobre o fazer com as ferramentas do pensar ✓ Relações entre forma e uso ✓ Ampliação do repertório de práticas de leitura com base nas relações entre oralidade e escrita ✓ Padrões de adequação com base no conhecimento das convenções de diferentes modalidades e gêneros textuais (orais e escritos)

Quadro 1.1 – Visões de linguagem. Proposta do Estado (São Paulo, 2008 p 43)

1.3 Competências e habilidades

A base do ensino-aprendizagem do curso técnico da ETEC está centrada nas competências e habilidades, que deverão ser desenvolvidas no decorrer do curso. No entanto qual o conceito de competências e habilidades? E como o professor pode se valer delas em sala de aula?

Segundo Perrenoud (1999) apud Ramos (2005) não há só uma definição de competências e habilidades. Segundo o autor, podemos dizer que uma competência que permite mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Destacamos aqui o termo mobilizar. A competência não é o uso estático de regrinhas aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário, ou seja, fazer acomodações necessárias, dependendo da situação.

O conceito de habilidade segundo Ramos (2005 p.6) também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

Vejamos, então, o papel do professor nos tempos atuais para entender melhor como as competências e habilidade podem ser atingidas dentro de sala de aula. Para Del Prette et al (1996) segundo Felix (2009), o papel do professor, enquanto participante, condutor e mediador dessas interações educativas necessita, além da competência profissional, um repertório bastante diferenciado das habilidades sócio-cognitivas como planejar, avaliar e fornecer feedback, planejamento e coordenação de atividades de grupo, flexibilidade para mudanças na atuação, percepção das demandas imediatas do contexto escolar, entre outras questões que dizem respeito à formação do profissional contemporâneo, que está centrado nas relações interpessoais, principalmente no que se refere ao magistério.

No entanto, todo esse conhecimento que o professor tem pode ser insuficiente se ele não tiver a competência de adequação, ou seja, improvisação, adequando sua aula à necessidade do momento. Não quer dizer que o professor não deva preparar sua aula com antecedência, mas que ele precisa estar sensível ao que está acontecendo em sala de aula e fazer as adequações necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem se dê de forma efetiva.

O professor não deve centrar mais na transmissão de conceitos, mas sim ser um facilitador que desenvolva nos alunos as competências e habilidades necessárias para eles atinjam com êxito o que lhe foi proposto.

Segundo os PCN do Ensino Médio (Brasil, 2000 p.28) o professor deve não somente desenvolver a competência gramatical como também a competência sociolinguística, a competência discursiva e a competência estratégica para que o aluno possua um bom domínio de seu componente curricular, nesse caso o Inglês.

Os PCN do Ensino Médio (Brasil, 2000 p.28) de língua estrangeira definem as habilidades e competências a serem desenvolvidas em língua estrangeira como:

- Saber distinguir entre variantes linguísticas.
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação.
- Escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar.
- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Compreender em que medidas os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.
- Utilizar mecanismos de coerência e de coesão na produção em língua estrangeira (oral e escrita).
- Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido.

Vale lembrar que todas essas competências e habilidades devem ser trabalhadas juntas, interagindo uma com a outra todo o tempo para que elas causem um efeito positivo no aluno.

As teorias apresentadas acima são de total relevância tanto para esse trabalho, pois elas dão suporte teórico para responder a pergunta de pesquisa, quanto para a o ensino na ETEC, pois são elas que regem todo o processo de ensino-aprendizagem.

1.4 O ESP – Inglês para fins específicos

Essa seção traz uma visão histórica do inglês para fins específicos, que aqui, também, será chamado de inglês instrumental.

Segundo Hutchinson and Waters (1987, p.6-8) o ensino de ESP não foi um movimento planejado, mas sim um fenômeno de tendências que surgiu por três razões: a primeira consiste no fim da Segunda Guerra Mundial, no final da década de 40, que gerou um mundo dominado por três forças: ciência, tecnologia e comércio, que fizeram dos Estados Unidos uma grande potência econômica. Esse acontecimento expandiu a língua inglesa e influenciou as pessoas a aprenderem o inglês, já que ela se tornaria a língua do comércio. Com efeitos pós-guerra no ensino e aprendizagem da língua inglesa, surgiu a segunda razão, que consistem no propósito linguístico de aprender o inglês, objetivando integrar-se muito rapidamente às mudanças tecnológicas e comerciais. A terceira razão foca nas necessidades dos alunos, pois as características principais da abordagem instrumental do ensino de línguas são a consciência do aprendiz do propósito para o qual ele aprende a língua e a satisfação das suas necessidades ensinando-lhe a língua para o uso que ele fará dela na situação-alvo.

Com o surgimento da abordagem instrumental, surge também um novo modelo de ensino centralizado no aluno e nas suas necessidades.

Hutchinson and Waters (1987) definem o ESP como uma abordagem, pois esta não envolve tipos específicos de língua, de material ou metodologia. O fator principal do ensino-aprendizagem do ESP é a razão pela qual o aluno está aprendendo inglês, seja por motivos pessoais, acadêmicos ou profissionais.

Holmes (1981:8) apud Pinto (2002), a partir da sua experiência com a abordagem instrumental no Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, desenha um quadro sobre o ensino de inglês instrumental neste país, no qual destaca três características importantes: a) as necessidades dos alunos são os fatores mais importantes no planejamento de um curso instrumental; b) um programa de curso deve ser planejado de forma a facilitar a prática das habilidades e estratégias que os alunos realmente precisam desenvolver e c) o conhecimento prévio do aprendiz através do seu conhecimento de mundo, da sua capacidade de raciocínio, dos seus conhecimentos linguísticos advindos da língua-mãe devem ser priorizados na abordagem instrumental para que a aprendizagem se apoie no que ele já sabe e nas suas razões para aprender inglês.

Segundo Hutchinson and Waters (1987 p.18) o ensino do ESP não deve ser centrado apenas no vocabulário, mas é necessário também levar em consideração as habilidades que capacitam o aluno a usar o que lhe é apresentado, ou seja, o que as pessoas usam de fato da língua e quais níveis de conhecimento e habilidades que elas necessitam para cumprir suas tarefas.

Obviamente, se o curso de ESP tem foco nas necessidades dos alunos, o professor tem de estar preparado para identificar essas necessidades e elaborar um curso que atenda às necessidades deles. Perguntas como, o que, onde, quando, como, quem e por que podem ajudar o professor a desenhar seu curso e alcançar seus objetivos.

1.4.1 O ESP no Brasil

O foco dessa pesquisa é o Inglês Instrumental no ensino técnico no curso de Administração de empresas, por isso abordaremos o surgimento do ESP no Brasil, que ocorreu na década de 1970.

Segundo Araki (2013 p.34) os créditos do surgimento do ESP no Brasil devem ser dados a professora Maria Antonieta Alba Celani, que coordenava o curso de Mestrado em Linguística Aplicada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) à época que deu início ao Projeto Nacional de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, ou seja, projeto ESP.

Celani (2005 p. 14) afirma que a necessidade de um centro especializado na formação de docentes para o ensino do ESP tornou-se evidente no final da década de 1970, pois os professores mestrandos expressavam suas dificuldades em oferecer o curso nas universidades que lecionavam. Por conta desse contexto, o LAEL (Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – PUC) decidiu desenvolver um projeto em nível nacional para atender a demanda do curso de ESP na época.

Celani (2005, p. 16) afirma que o objetivo principal da interação, da elaboração de materiais e do desenvolvimento de professores, especialmente na fase inicial do projeto, era compreender e por em prática uma abordagem mais focada no uso de estratégias de leitura, e não, simplesmente, no uso da gramática e vocabulário, já que a habilidade de compreensão de leitura havia sido identificada como a principal necessidade apontada nas universidades de todo país.

Vejamos a seguir alguns mitos que segundo Ramos (2009) ainda cercam o Inglês Instrumental no Brasil, mesmo após a consolidação dessa abordagem.

Um dos mitos é que de acordo com Celani (2005, p. 403) por conta da habilidade de compreensão de leitura no Inglês Instrumental ter sido apontada como uma das principais necessidades dos alunos, o Inglês Instrumental virou sinônimo de leitura, esquecendo, assim, que ao inglês foi dado o papel de língua global, responsável pela comunicação no mundo atual. Outro mito é que só é possível ensinar Inglês Instrumental depois que o aluno domina o inglês básico. No entanto, Ramos (2005, p. 116) afirma que não, uma vez que o básico para um profissional poderá o não ser para o outro.

Devo ressaltar que a desconstrução desses mitos que rodeiam o Inglês Instrumental é fundamental para que o professor possa ensinar a língua de modo mais abrangente, fazendo com que o aluno aprenda a usar o idioma em todos os aspectos da língua, seja na escrita, na leitura ou na fala.

1.4.2 A Análise de Necessidades

Até o momento, abordamos o ESP e sua relação com o ensino de inglês e como parte principal do inglês instrumental, abordaremos agora a análise de necessidades (Needs Analysis).

A análise de necessidades tem um papel vital no processo de desenvolver e ministrar um curso de inglês, seja ele para fins específicos (ESP) ou inglês geral (GE). Alguns estudiosos do assunto, como Hutchinson and Waters (1987), Iwai et al. 1999, West, R. (1994) entre outros serão citados nesse trabalho.

De acordo com Iwai et al. (1999), o termo análise de necessidades geralmente se refere a coleta de informações que servirão de base para desenvolver o currículo de um curso, que atenderá às necessidades de um grupo particular de estudantes.

A análise de necessidades é a consciência da situação alvo dada ao aprendiz por meio de questionários que contenham essas três divisões: necessidades (needs) que podem ser definidas como as habilidades que os alunos veem como relevantes para eles, ausências (lacks) que podem ser definidas como a diferença entre a competência atual dos alunos e a competência desejada, e desejos (wants) que podem ser definidas como as necessidades que os alunos colocam como prioridades no tempo de curso.

Segundo Hutchison and Waters (1987 p.55), necessidades (needs) é o que o aprendiz precisa saber para agir assertivamente na situação-alvo.

Ausências (lacks) para Hutchinson and Waters (1987 p.55) também pode ser chamada de deficiência, que é o espaço entre o que o aprendiz já sabe e o que ele precisa saber para agir assertivamente na situação-alvo.

Hutchinson and Waters (1987 p.55) definem desejos (wants) como o que o aprendiz gostaria de aprender, é o que ele sente que precisa aprender e seus desejos de aprender algo. Algumas perguntas podem ajudar o professor a identificar as vontades do aprendiz, como porque, como, quem, entre outras.

Hutchinson & Waters (1987:59-60, 62-63) propõem um modelo de perguntas que trazem consigo algumas especificações: **POR QUE** Por que a língua é necessária? Por que os aprendizes fazem o curso? **COMO** Como a língua será usada? Como os aprendizes aprendem? **QUAL** Quais serão as áreas de conteúdo? Quais as fontes disponíveis? **QUEM** Com quem o aprendiz vai usar a língua? Quem são os aprendizes? **ONDE** Onde a língua será usada? Onde o curso será ministrado? **QUANDO** Quando a língua será usada? Quando o curso acontecerá?

Segundo Vian Jr.(2002 p.15) as perguntas objetivam, primeiramente, conhecer a situação em que o aluno pretende atuar utilizando o idioma que vai estudar e, em seguida, a situação de aprendizagem, como forma de obter informações mais específicas sobre a aprendizagem e os fatores relacionados ao processo, como o local, quem participará, objetivos, estilos de aprendizagem e outros fatores inerentes ao processo. Vian Jr.(2002) também menciona que análise de necessidades serve para conhecermos os alunos como pessoas e usuários da língua; para sabermos maximizar o aprendizado da língua para certos grupos; para conhecermos as situações-alvo e o ambiente que a aprendizagem se dará de forma a interpretarmos os dados apropriadamente.

Devemos considerar também que a análise de necessidades não pode ser considerada um fator absoluto no processo de ensino-aprendizagem, ela servirá de base que ao decorrer do curso poderá ser alterada a fim de atingir o objetivo maior do curso de inglês instrumental. Ela tem elementos iniciais que define as necessidades dos alunos, porém ela deve ser vista como um processo contínuo.

1.5 As tarefas

Apresento aqui reflexões sobre tarefas que podem ser usadas como procedimento didático para o desenvolvimento da habilidade comunicativa, como parte do componente metodológico a ser usado no curso técnico de Administração de Empresas a fim de preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho.

São várias as noções de tarefas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998 p.88) tarefas são experiências de aprendizagem relacionadas a uma meta ou atividade específicas realizadas pelo uso da linguagem, com algum tipo de relação com o mundo fora da escola ou com alguma atividade de significado real na sala de aula. É fundamental que a tarefa tenha propósitos claramente definidos e que o foco esteja na atividade ou num tópico e não em um aspecto específico do sistema linguístico, ou seja, que o foco esteja mais no significado e na relevância da atividade para o aluno do que no conhecimento sistêmico envolvido.

Nunan (1999:24) apud Pinto (2002) chama de tarefas-alvo as tarefas comunicativas que correspondem às tarefas que as pessoas executam na situação-alvo de uso da língua, no mundo real, como escrever cartas, atender telefonemas, etc. levando em conta o que o aprendiz vai fazer com a língua na sala de aula.

Vejam alguns exemplos de tarefas segundo (Brasil, 1998 p. 88):

- a atividade pode ser verbal ou não verbal; por exemplo, um diálogo ou uma sequência de figuras;
 - A atividade pode ser: resolver um problema, fornecer informações a partir de gráficos;
 - A meta, isto é, o que se quer atingir; por exemplo, a troca de informações pessoais ou sobre lugares, eventos etc.;
 - Os papéis, tanto dos alunos quanto do professor; por exemplo, parceiro num diálogo ou na solução de um problema, monitor;
 - A organização, isto é, trabalho em pares, em pequenos grupos ou a classe toda;
 - Alguns tipos de tarefas podem ser, por exemplo, transferência de informação, preenchimento de lacuna informacional (em que um interlocutor tem informação que o outro não tem), o princípio do quebra-cabeça, a solução de problemas;

- Jogos.

Como esse trabalho tem o objetivo de fazer uma análise de necessidades do curso de inglês Instrumental do curso técnico de Administração de Empresas, analisando se o curso atende às necessidades do mercado de trabalho, faz-se necessário o levantamento das tarefas do mundo real que envolve o uso da língua inglesa por esses alunos na situação-alvo para que baseado nessas tarefas possa ser apresentado uma reconstrução do curso de Inglês Instrumental no curso técnico, a fim de obtermos resultados mais eficazes ao término do curso.

No próximo capítulo, metodologia de pesquisa, apresento os referenciais teóricos que orientaram a coleta de dados dessa pesquisa e a descrição do contexto e dos participantes da mesma.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesse capítulo, apresento os referenciais teóricos e os procedimentos que orientaram essa pesquisa. Essa sessão está dividida em duas partes, a primeira que apresenta os referenciais teóricos Rizzini (1999) e a segunda que apresenta os instrumentos e procedimentos de coleta de dados e análise de dados.

2.1 O referencial teórico da coleta de dados

Com a finalidade de levantar as necessidades do uso da língua Inglesa na situação-alvo dos alunos do curso técnico de Administração de Empresas, optei por fazer uma pesquisa etnográfica, pois para Nunan (1997:56-57) apud Pinto (2002), a escolha por uma pesquisa etnográfica justifica-se porque ela focaliza a coleta e a interpretação dos dados a partir do local de vida e de atuação dos participantes, além de possibilitar ao pesquisador confirmar perguntas e hipóteses pré-formuladas ou apresentar novas perguntas e novas hipóteses.

Essa pesquisa também pode ser classificada como interpretativista, pois segundo Erickson (1986) ela tem como característica a observação dos dados coletados com enfoque na sala de aula como meio social que está culturalmente organizado para o aprendizado.

A metodologia usada nessa pesquisa possibilitou uma análise qualitativa porque o professor-pesquisador procura explicar o porquê das coisas, explorando o que precisa ser feito e quantitativa porque o professor-pesquisador busca quantificar os dados por meio de coleta de dados de uma maneira organizada.

Apliquei questionário de análise de necessidades ANEXO I com os alunos do cursos (pre service) e também uma entrevista - ANEXO II com ex-alunos do curso (in service) que já estão inseridos no mercado de trabalho para obter informações relacionadas ao curso de Inglês Instrumental oferecido a eles no último semestre do curso técnico, procurando saber se o curso produz resultados satisfatórios quando os alunos são inseridos no mercado de trabalho e também para identificar as tarefas que os profissionais da área técnica de Administração de Empresas executam no seu dia-a-dia.

2.2 Os instrumentos de Coleta de dados

Segundo Rizzini (1999), a escolha do tipo de pesquisa pressupõe certo conhecimento e questionamento acerca do público a ser investigado, indagando-se sobre a adequação ou não de determinados métodos e técnicas de pesquisa. Baseando-me nessa afirmativa, essa pesquisa foi realizada com dados do questionário de análise de necessidades ANEXO I aplicado aos atuais alunos do curso técnico de Administração de empresas de cunho observacional, fornecendo elementos que auxiliaram na compreensão e transformação da prática do professor e no aprendizado do aluno. Além do questionário, também foi feita uma entrevista ANEXO II com ex-alunos do curso técnico de Administração de empresas com a intenção de colher informação de como o curso de inglês instrumental os auxiliou no mercado de trabalho. Para Rizzini (1999), a entrevista consiste numa conversa intencional e é utilizada quando existem poucas situações a serem observadas ou quantificadas, ou ainda quando se deseja aprofundar uma questão.

Outro instrumento de coleta de dados é a grade curricular do curso técnico de Administração de Empresas ANEXO III, que é composta por competências, habilidades e bases tecnológicas, que indicam os assuntos a serem estudados durante o semestre letivo.

Assim sendo, o enfoque dessa pesquisa reside em analisar o curso de inglês instrumental baseado nas informações advindas das respostas do questionário de análise de necessidades, da entrevista e da grade curricular do curso, para saber se eles produzem resultados satisfatórios para os alunos, preparando-os para cumprir tarefas exigidas pelo mercado de trabalho.

2.3 O contexto de atuação

O foco dessa pesquisa é o curso técnico de Administração de Empresas em uma escola técnica estadual situada no bairro do Tatuapé em São Paulo capital, onde leciono há quatro anos.

Os dados advindos do questionário de análise de necessidades ANEXO I que identificam as necessidades (needs), desejos (wants) e lacunas (lacks) dos alunos do curso e os dados obtidos das entrevistas ANEXO II foram tabulados e apresentados em gráficos seguidos de uma análise que indicaram as reais necessidades do curso.

Concluindo o trabalho, será apresentada a proposta atual do curso seguida de uma análise e na sequência será apresentada uma nova proposta curricular, procurando atender as necessidades dos alunos e do mercado de trabalho, que atenda às necessidades dos alunos que fazem o curso para que eles se sintam mais confiantes em relação ao inglês e obtenham mais sucesso na situação-alvo ao ingressarem no mercado de trabalho.

2.3.1 A descrição da comunidade

A escola está localizada na zona leste de São Paulo. O número de habitantes desse bairro está estimado em 91.672 (2010), dados da prefeitura do estado de São Paulo.

Esse bairro é basicamente residencial, embora existam muitos comércios na região. Ele é formado pelas classes A e B, ou seja, é um bairro nobre de SP. Por conta do acesso fácil ao metrô, o bairro recebe pessoas de todas as partes de São Paulo.

2.3.2 A descrição da escola

A instituição de ensino é uma escola técnica que tem 50 anos e está situada na zona leste de São Paulo em um bairro de classe média alta. Ela é ampla com salas grandes, seis laboratórios de informática com 20 computadores em cada sala, refeitório, quadra esportiva, estacionamento, segurança 24 horas, cantina, banheiros diferenciados para alunos e professores, rampa de acesso para pessoas portadoras de deficiências físicas ou com mobilidade reduzida. A escola possui um refeitório com mesas e cadeiras, micro-ondas e geladeira para os alunos almoçarem, já que eles permanecem o dia todo na escola. Possui também uma biblioteca que tem livros atuais e pertencentes a diversas áreas de estudo na escola. Um quadro de avisos com as informações mais importantes para melhor comunicação na escola. Uma sala de multimídia que tem projetores, extensões e caixa de som para os professores usarem em suas aulas.

A boa relação entre a instituição escolar, os alunos e a comunidade é perceptível, pois se trata de uma escola técnica conceituada no estado de São Paulo. É uma escola técnica estadual que é gerenciada pelo Centro Paula Souza e pertence à Secretária de Tecnologia.

Por se tratar de uma escola técnica, os cursos oferecidos são: Gestão: Administração e Marketing, e da Indústria: Mecânica, Mecatrônica, Manutenção Automotiva e Automação industrial, além disso são oferecidos cursos técnicos de Gestão empresarial, Secretariado e Administração aos sábados chamado TELETEC, que é semipresencial. Todos os cursos são oferecidos têm duração de um ano e meio a dois anos.

A escola tem 1200 alunos, distribuídos em três períodos: manhã, tarde e noite. No período da manhã e tarde são oferecidos cursos técnicos integrados ao médio – ETIM. A tarde e a noite são oferecidos curso técnicos modulares.

A escola possui 1 diretora, 1 assistente de direção. 1 diretor de serviços, 1 diretor acadêmico, 1 coordenadora pedagógica, 1 coordenador de projetos de orientação e apoio educacional, todos esses compõem a equipe pedagógica da escola, 5 secretárias, mas não possui inspetor de alunos. Além desses, 130 professores compõem o corpo docente na escola.

A escola possui um projeto político pedagógico para até cinco anos com planejamentos escolares. Ela também possui um plano anual que visa os projetos para aquele determinado ano. Vários projetos são feitos durante o ano letivo, como: projeto Na Moral, no qual assuntos relevantes como drogas, sexo, bebida são abordados pelos próprios alunos e apresentados em forma de seminário; Feira das nações, Semana tecnológica com a apresentação dos trabalhos dos alunos da indústria; Feira da Gestão com apresentação dos trabalhos dos alunos da gestão; Semana do meio ambiente, Semana Paulo Freire; além das apresentações dos trabalhos de conclusão de curso, que é obrigatório para o curso técnico.

2.3.3 A sala de aula

A escola possui 25 salas de aulas, que são amplas e arejadas, comportando cerca de 40 alunos. As carteiras são enfileiradas e têm duas lousas verdes de giz, uma na frente e outra no fundo da sala; Possuem iluminação e janelas adequadas que permitem uma boa iluminação e refrigeração, além disso, elas possuem dois ventiladores, um DVD e uma televisão, algumas delas possuem ar condicionado.

Os armários que os alunos utilizam para guardar seus materiais ficam localizados no corredor da escola.

2.3.4 O Inglês Instrumental no curso técnico de Administração de Empresas (ETEC)

O curso em foco nesse trabalho é o curso técnico de Administração de Empresas que tem duração de um semestre, cuja carga horária é de cinquenta (50) horas no total. O público-alvo do curso são alunos que possuem pouco conhecimento de inglês, embora tenham estudado durante o idioma no ensino fundamental e médio, e que tem apenas um semestre para aprender e executar as tarefas rotineiras no mercado de trabalho.

O curso possui um currículo, que é composto de habilidades, competências e bases tecnológicas ANEXO III, que apresentam os conteúdos a serem ministrados aos alunos durante o semestre letivo, porém o professor tem total autonomia para decidir como as bases tecnológicas serão ministradas de acordo com suas crenças e experiência profissional.

Como o curso em questão não foi elaborado a partir de uma análise de necessidades, ele não possui objetivos claros e definidos para o uso da língua inglesa por esses futuros profissionais no mercado de trabalho, dando margem a um ensino que não foca na situação-alvo que os alunos enfrentarão ao saírem do curso e ingressarem no mercado de trabalho. Essa situação motivou minha insatisfação com o currículo a ser ensinado e com a prática do ensino em geral no curso e foi na abordagem instrumental de ensino de línguas que encontrei soluções para a adequação do curso e seus propósitos educacionais e profissionais.

Por fim, com o uso da abordagem instrumental, pretendo:

- a) Otimizar o tempo de curso;
- b) Ter objetivos claros e definidos por meio da análise de necessidades, que auxiliaram os alunos a executarem suas tarefas na situação-alvo;
- c) Colocar o aprendiz no centro do processo de aprendizagem, levando em conta seus desejos e necessidades.

2.4 Os participantes da pesquisa

Apontamos como participantes da pesquisa os alunos (pre service e in service) e a professora-pesquisadora.

2.4.1 A professora-pesquisadora

Sou formada em Letras – Português-Inglês pela Universidade do Grande ABC – UNIABC concluído no ano de 2003.

De 1998 a 2003, fiz curso de inglês na escola de idiomas CNA, no qual obtive fluência no idioma.

Em 2004, fiz intercâmbio nos Estados Unidos por 13 meses. Fui *Au Pair*, ou seja, cuidava de crianças durante o dia e estudava durante a noite. Nesse período, estudei na Universidade de Massachusetts fazendo três cursos: *Advanced conversation*, *Writing for academic purpose* e o preparatório para o certificado internacional TOEFL – *Test of English as a Foreign Language*, no qual obtive uma nota muito boa.

Em 2005 e 2006, fiz a minha primeira especialização em Tradução – Português-Inglês na extinta Universidade Ibero-Americano – UNIBERO.

Em 2012, ganhei do Governo do Estado de São Paulo um intercâmbio para Londres, Inglaterra para fazer um curso de *teacher training* na escola *International House* durante um mês subsidiado pelo governo de São Paulo.

Em 2013, comecei a fazer o segundo curso de especialização Práticas Reflexivas do Ensino de Inglês nas Escolas Públicas na PUC.

Comecei a lecionar em 2001, dando aulas particulares de Inglês.

De 2002 a 2003 fui monitora de Língua Portuguesa na faculdade que estudava, lecionado as sábados para os alunos com dificuldades na matéria. Nesse mesmo período, também fui estagiária de Inglês na escola *Pueri Domus*.

Em 2004 passei no concurso público estadual, porém não assumi o cargo porque estava fazendo intercâmbio nos Estados Unidos.

Em 2005, comecei a lecionar em escolas de idiomas, entre elas Skill, CCAA e CNA, onde lecionei por cinco anos.

Em 2010, decidi lecionar em escola comum, então optei pela escola ETEC – escola técnica. Desde então, leciono Inglês Instrumental e Linguagem, tecnologia e Trabalho para os cursos de Administração, marketing, Mecatrônica, Mecânica, Manutenção Automotiva, Farmácia e Eletrônica dos cursos técnicos da ETEC.

2.4.2 Os alunos participantes

Para fazer essa pesquisa, os participantes foram divididos em dois grupos: o grupo dos alunos que ainda estão fazendo o curso (pre service) e os alunos que já terminaram o curso e trabalham na área de Administração (in service).

Essa pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira etapa foi aplicado um questionário de análise de necessidades ANEXO I aos alunos que cursavam o terceiro módulo do curso de Administração de Empresas no período da tarde e noite do primeiro semestre de 2013, totalizando 68 alunos e na segunda etapa foi aplicada uma entrevista ANEXO II com seis ex-alunos do curso que trabalham na área de formação e que, de modo geral, utilizam o inglês no trabalho que eles exercem.

Os alunos que responderam o questionário de análise de necessidades tinham entre 16(maioria) e 35 anos de idade, solteiros, que afirmaram ter estudado inglês no Ensino Médio, porém alegam que não sabem quase nada de inglês. Alguns estudaram ou estudam inglês em escolas de idiomas, mas a grande maioria só tem ou teve contato com o inglês da escola, que, para eles, não foi ou não é suficiente para prepará-los para o mercado de trabalho. No entanto, esses alunos buscam no ensino técnico uma melhor qualificação para ingressarem ou se recolocarem no mercado de trabalho e nessa qualificação pode incluir o inglês, pois, atualmente, ele pode ser um fator decisório na contratação de um funcionário.

O segundo grupo que respondeu a entrevista, é formado por seis ex-alunos do curso técnico em Administração de Empresas que já estão inseridos no mercado de trabalho, há alguns anos, porém com formação no curso técnico há mais de um ano porque buscaram no curso técnico uma possibilidade de aperfeiçoamento profissional rápido e de qualidade. Esses alunos têm entre 20 e 26 anos e trabalham em diferentes áreas da Administração como, recursos humanos, área comercial e administração em geral.

2.5 Os instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nessa pesquisa foram: a) o questionário de análise de necessidades, contendo dezesseis perguntas abertas e fechadas, aplicado aos alunos em curso (pre service); b) uma entrevista feita com seis

ex-alunos (in service) do curso técnico de Administração e, c) o currículo de Inglês instrumental que contém as competências, as habilidades e as bases tecnológicas, que contem o conteúdo programático que deve ser ministrado aos alunos durante o semestre letivo.

2.5.1 O Questionário

O questionário de análise de necessidades (ANEXO I) foi aplicado para os alunos cursando o terceiro semestre do curso técnico de Administração de Empresas do período da tarde e noite no período de 22-05 a 30-05. O objetivo era saber quais eram as necessidades, desejos e lacunas que os alunos tinham nas aulas de Inglês Instrumental e que influenciavam no processo de ensino-aprendizagem do Inglês.

O questionário de análise de necessidades foi uma adaptação feita do questionário de Ramos (1998) adaptado por Pinto (2002) ANEXO I, acrescentado de algumas perguntas extras pelo professor-pesquisador com intuito de conhecer melhor as necessidades dos alunos. Eles possuíam dezesseis perguntas abertas e fechadas e, em algumas delas, os alunos tinham a opção de escolher mais de uma resposta. Segundo Nunan (1992) um questionário pode ter perguntas abertas, fechadas e misturadas. As perguntas abertas possibilitam o pesquisador ter informações mais abrangentes sobre o assunto, além de dar liberdade de expressão ao participante e as perguntas fechadas facilitam a coleta de dados pelo pesquisador.

2.5.2 A Entrevista

A entrevista (ANEXO II) foi feita com seis ex-alunos da ETEC do curso técnico de Administração, que trabalham em diversas áreas da Administração. Ela foi feita com o objetivo de checar de que maneira o conteúdo programático de Inglês instrumental aprendido do curso reflete no mercado de trabalho, quais tarefas eles exercem no dia-a-dia da empresa, suas opiniões e sugestões para o curso de Inglês Instrumental.

Segundo Rizzini (1999) a entrevista consiste numa conversa intencional e é utilizada quando existem poucas situações a serem observadas ou quantificadas, e ainda quando se deseja aprofundar uma questão.

A entrevista pode ser dirigida e padronizada, semi dirigida e semiestruturada, não-dirigida ou não-diretiva ou não aprofundada Rizzini (1999). Nesse caso, a entrevista feita foi a semiestruturada, pois elas foram elaboradas a partir de um pequeno número de perguntas abertas e fechadas para que tanto o participante quanto o pesquisador tivessem liberdade de moldar os assuntos de acordo com as necessidades da pesquisa, abandonando temas irrelevantes, focando, assim, no que é realmente necessário.

2.5.3 O currículo de Inglês Instrumental da ETEC

O currículo de Inglês Instrumental (ANEXO III) é o documento oficial do Centro Paula Souza que contém as competências, as habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula, assim como as bases tecnológicas, que contêm o conteúdo programático do curso que deve ser lecionado aos alunos durante o semestre letivo. No entanto, o professor tem total liberdade de acrescentar assuntos que ele julgar necessário para o aprendizado do aluno em sala de aula.

No próximo capítulo, faço a apresentação e a análise de dados.

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesse capítulo apresento e analiso os dados dos instrumentos de coleta, procurando responder à minha pergunta de pesquisa, retomada a seguir:

Como reconstruir o atual plano de ensino de Inglês Instrumental do curso técnico de Administração de Empresas com os resultados advindos da análise de necessidades dos alunos e do mercado de trabalho?

3.1 Os dados do questionário

A seguir, apresento os dados do questionário de análise de necessidades ANEXO I aplicados aos alunos do terceiro módulo do curso técnico de Administração de Empresas dos períodos matutino e noturno, totalizando 68 alunos, na maioria, adolescentes entre 16 e 19 anos de idade e também alunos adultos com a faixa etária entre 20 e 30 anos de idade, sendo esses pertencentes ao curso do período noturno.

. O questionário possuía dezesseis perguntas abertas e fechadas e, em algumas perguntas, eles poderiam escolher mais de uma opção.

Todas as perguntas do questionário foram analisadas, porém nem todas possuem gráficos.

3.1.2 Apresentação e análise dos dados do questionário (ANEXO I)

Pergunta 1: Você estudou inglês no Ensino Médio?

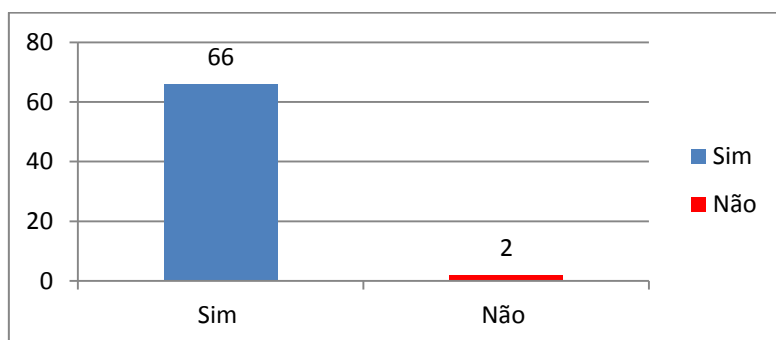


GRÁFICO 3.1 – Inglês no Ensino Médio

Na primeira pergunta, a grande maioria dos alunos respondeu que estudou inglês no ensino médio, apenas dois alunos responderam que não.

A língua estrangeira é um direito do aluno no Ensino Fundamental e Médio, pois ela permite que o aluno se aproxime de várias culturas e, também proporcionam sua integração com o mundo globalizado. Segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares (Brasil, 2000 p. 27) Evidentemente, é fundamental atentar para a realidade: o Ensino Médio possui, entre suas funções, um compromisso com a educação para o trabalho. Daí não poder ser ignorado tal contexto, na medida em que, no Brasil atual, é de domínio público a grande importância que o inglês e o espanhol têm na vida profissional das pessoas. Torna-se, pois, imprescindível incorporar as necessidades da realidade ao currículo escolar de forma a que os alunos tenham acesso, no Ensino Médio, àqueles conhecimentos que, de forma mais ou menos imediata, serão exigidos pelo mercado de trabalho.

Pergunta 2: Você fez ou faz curso de inglês fora da escola?

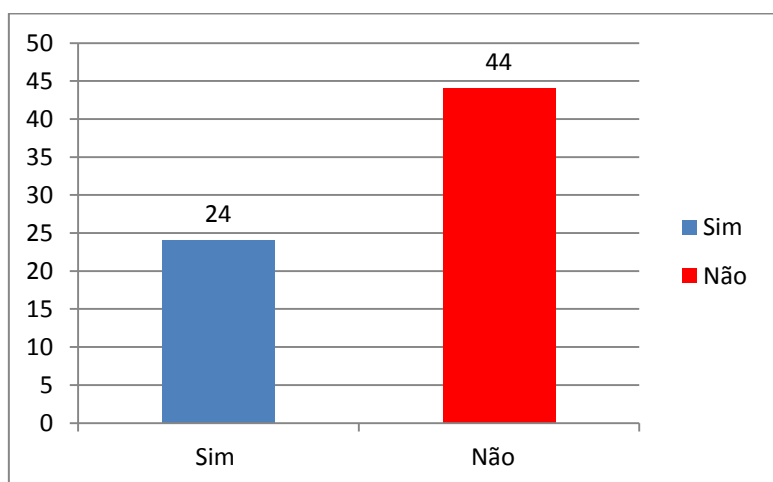


GRÁFICO 3.2 – Inglês fora da escola

Podemos ver no gráfico da pergunta dois que a maioria dos alunos respondeu que não. Entre os que responderam sim, estudam inglês a mais de um ano.

Embora os alunos tenham estudado inglês no Ensino Médio, eles não saem preparados para enfrentar situações cotidianas ou profissionais que envolvam o inglês, isso pode ser justificado segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares (Brasil, 2000 p.29) que diz que após uma série de situações enfrentadas no ensino de Línguas Estrangeiras na escola regular passarem a pautar-se, quase sempre, apenas no estudo de

formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade. Quando a forma mais produtiva e eficaz seria ensinar o idioma inserido em uma área e não como uma disciplina isolada do currículo.

Pergunta 3: No que você acha que o inglês Instrumental contribui ou contribuirá para sua vida profissional?

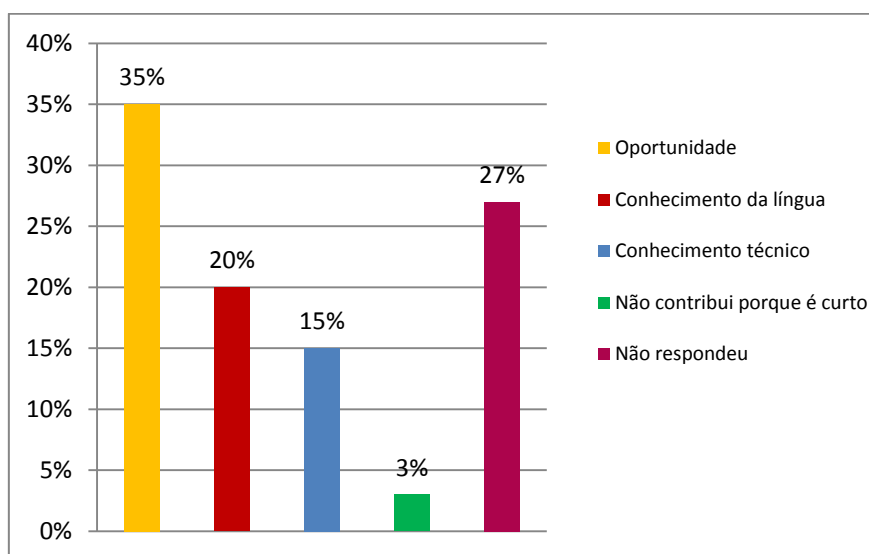


GRÁFICO 3.3 – Contribuição do Inglês Instrumental para a vida profissional

Como podemos ver no gráfico três, tivemos respostas variadas, no entanto, tivemos um número maior de respostas relacionadas a melhores oportunidades de empregos.

O foco do curso técnico é dar formação profissional rápida e de qualidade para os alunos, preparando-os para o mercado de trabalho e o inglês como língua globalizada Crystal (2003) é parte integrante nesse processo, pois ela permitirá que o aluno se comunique com o restante do mundo, chegando assim ao sucesso profissional.

Pergunta 4: Você tem interesse e está motivado para aprender inglês?

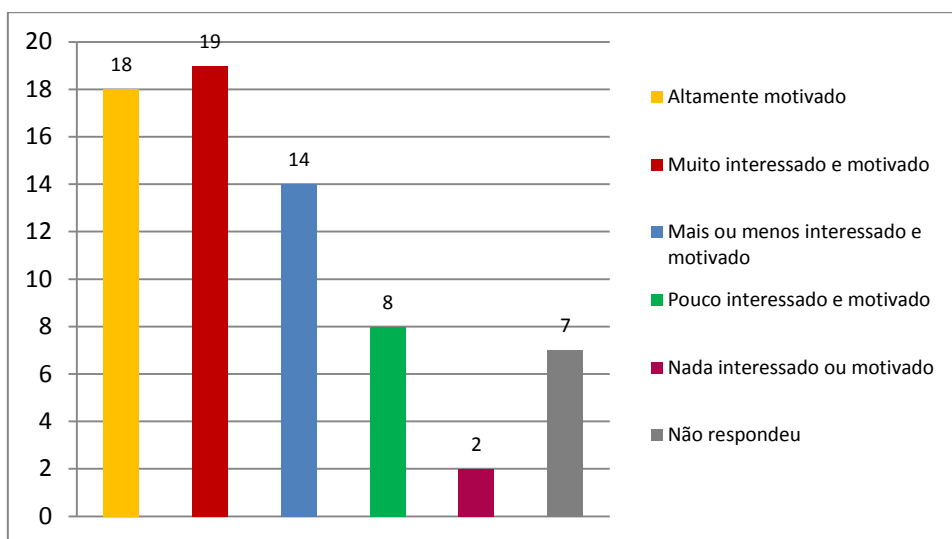


GRÁFICO 3.4 – Motivação ao aprendizado do Inglês

Já na pergunta quatro, a maioria dos alunos respondeu que estão altamente motivados ou muito interessados e motivados. Apenas uma pequena porcentagem respondeu que não está nada interessado ou motivado.

A motivação sempre será um caminho para o aprendizado eficaz. Segundo Rogers (1985), ensinar significa mais que transmitir conhecimento somente, significa despertar a curiosidade do aprendiz e instiga-lo a ir além do desconhecido. É desafiar o aprendiz a confiar em si mesmo e dar um passo em busca de mais. É educar para a vida e para novos conhecimentos.

Acredito que, nós, professores, devemos aprender a motivar os alunos, fazendo com que eles se apaixonem pelo que estão aprendendo e, além disso, vejam a funcionalidade e o propósito do que estão aprendendo, para que eles possam ter uma aprendizagem mais efetiva.

Pergunta 5: O que você mais gosta de fazer na aulas de inglês?

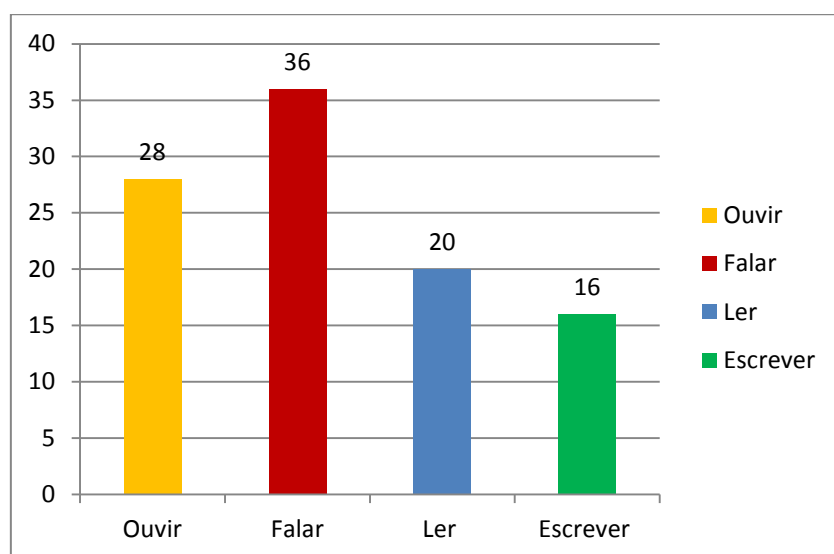


GRÁFICO 3.5 – Preferências nas aulas de inglês

Em relação à pergunta cinco, os alunos poderiam assinalar mais de uma opção. Ao analisar o gráfico 5, podemos notar que as habilidades que os alunos mais gostam é falar e ouvir, deixando para segundo plano, ler e escrever conseqüentemente. Isso já justifica a pergunta **6) Como você estuda melhor?** Na qual a grande maioria dos alunos respondeu que estuda melhor com o colega, pois falar e ouvir são habilidades que dependem do outro para acontecer.

No mundo globalizado, aprender a se comunicar em um novo idioma faz com que o aluno interaja melhor com ele e essa também é uma função do inglês instrumental, que no início era usado somente para ler e entender um texto, porém devido a globalização, ele também é usado para a comunicação principalmente no mundo dos negócios. E para que haja comunicação precisamos do outro para interagir. A visão do construtivismo descrita nos Parâmetros Nacionais Curriculares (Brasil, 1998 p.57) enfatiza que a aprendizagem se dá com a interação social, na qual um aprende com o outro, além de interagir com o objeto de estudo e poder modifica-lo para atender melhor as suas necessidades, tendo um resultado eficaz.

Pergunta 7: O que você gostaria de ter nas aulas de inglês relacionado ao mercado de trabalho?

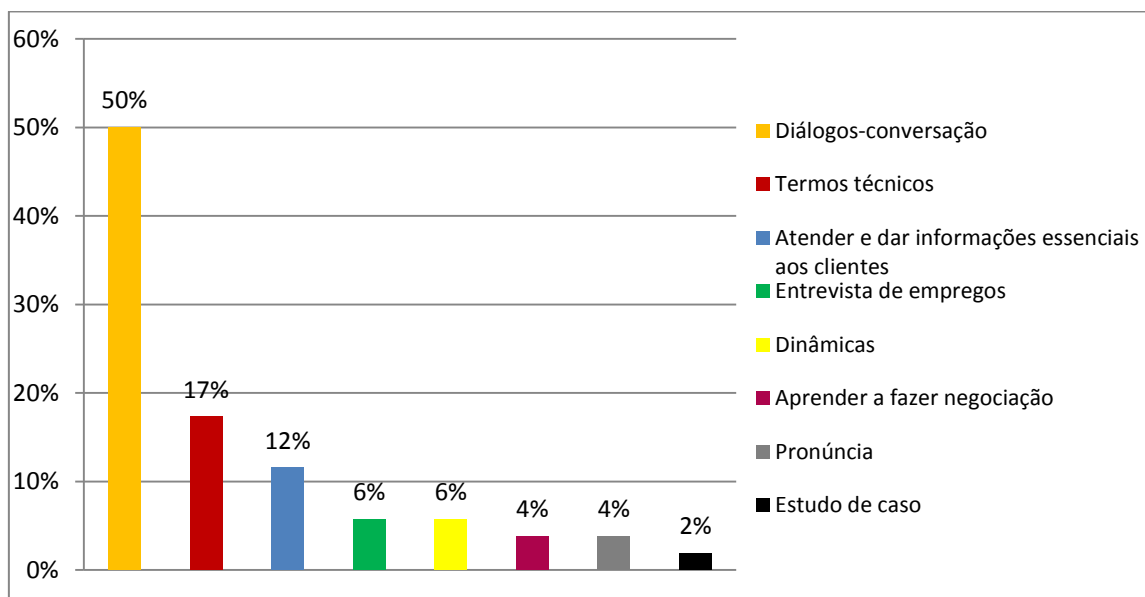


GRÁFICO 3.6 – Atividades relacionadas ao mercado de trabalho

Como a pergunta sete foi uma pergunta aberta, podemos ver no gráfico que a opção mais citada pelos alunos foi diálogo e conversação, seguidas de termos técnicos, atender e dar informações básicas aos clientes e entrevista de emprego, entre outra.

Como podemos ver no gráfico, os alunos sentem necessidade de ter atividades que envolvam a fala para que eles possam se comunicar no mercado de trabalho. Embora o curso seja focado na leitura e escrita, o professor tem de inserir em suas aulas materiais que possibilitem aos alunos a produção oral relacionada ao mercado de trabalho, como atender chamadas ao telefone, anotar recados, passar informações básicas pessoais e profissionais e o que mais o professor achar necessário para a área de atuação dos alunos.

Atualmente vivemos em uma nova visão de linguagem que é o Letramento segundo a **Proposta do Estado (São Paulo, 2008 p. 41)** que descreve essa orientação em a) fazer com as ferramentas do pensar; b) relações entre forma e uso; c) ampliação do repertório de práticas de leitura com base nas relações entre oralidade e escrita; d) padrões de adequação com base no conhecimento das convenções de diferentes modalidades e gêneros textuais (orais e escritos)

Se tivermos em nossas aulas o objetivo de atingirmos as orientações citadas acima, teremos alunos mais preparados e autônomos para enfrentar qualquer situação quando inseridos no mercado de trabalho.

Pergunta 8: O que você gostaria de aprender nas aulas de inglês?

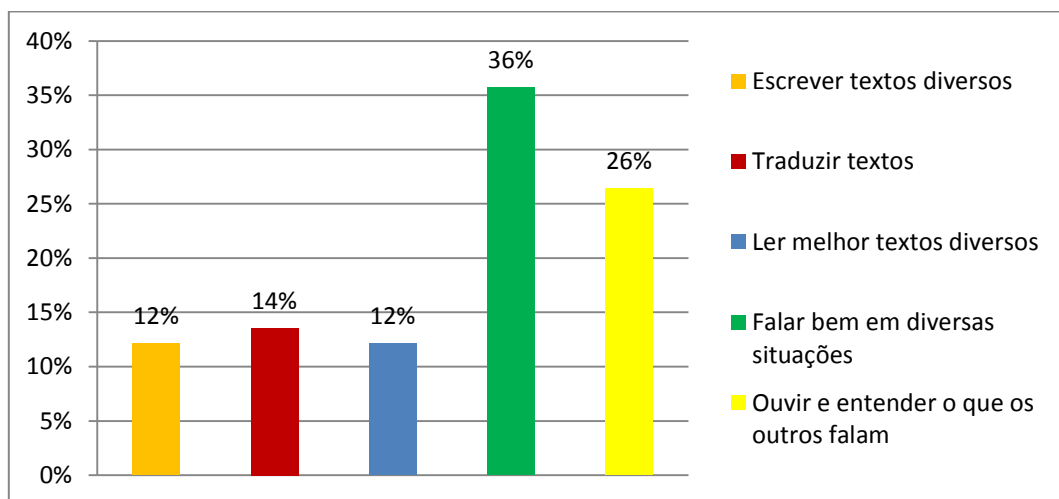


GRÁFICO 3.7 – atividades na aula de Inglês

Já na pergunta oito, os alunos, que poderiam escolher mais de uma opção, em sua maioria, também optaram por falar bem em diversas situações, seguida de ouvir e entender o que os outros falam, confirmando o que foi explicado no gráfico anterior.

Pergunta 9: Quais itens representam problemas para sua aprendizagem?

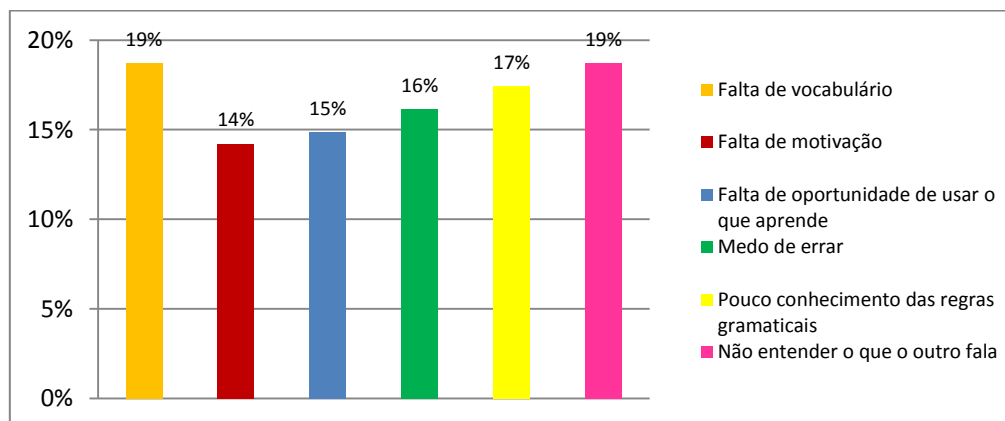


GRÁFICO 3.8 – Problemas na aprendizagem

Embora os alunos gostariam de falar bem em várias situações, podemos observar na pergunta nove, que eles ficaram divididos entre falta de vocabulário, não entender o que o outro fala e pouco conhecimento das regras gramaticais, além de medo de errar.

Esses problemas poderiam ser resolvidos em sala com aulas mais dinâmicas, fazendo com que os alunos se sintam a vontade aprendendo a língua.

Para Hutchinson and Waters (1987) conhecer as deficiências ou ausências dos alunos é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois se esses problemas forem identificados e resolvidos logo no começo, os alunos terão uma aprendizagem mais efetiva, pois o professor trabalhará essas situações-problemas e conseguirá fazer com que o aluno se sinta mais confiante em aprender e produzir em outro idioma. Fazer uma análise de necessidades no início do semestre ajudará o professor a detectar essas deficiências e trabalhar com elas a fim de atingir o objetivo do curso que é a preparação do aluno para o mercado de trabalho no que diz respeito a língua inglesa.

Pergunta 10: Por que você não se sente a vontade falando inglês em sala de aula?

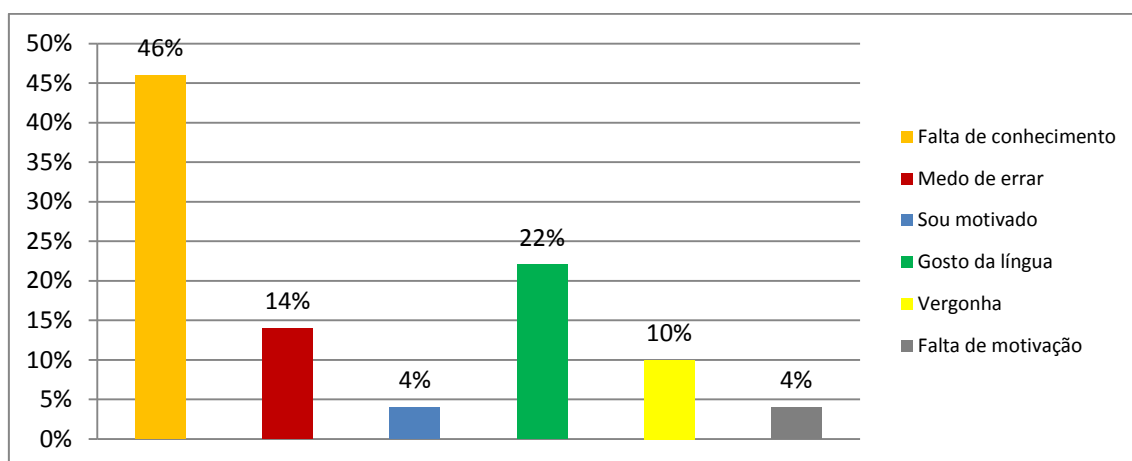


GRÁFICO 3.9 – Dificuldades com a prática do inglês

Complementando a pergunta nove, na pergunta dez, os alunos responderam que não se sentem a vontade falando inglês na sala de aula por diversos motivos, entre eles estão a falta de conhecimento, não gostar da língua, medo de errar e vergonha.

Embora os alunos tenham estudado inglês no Ensino Médio, eles não se sentem preparados para usar o idioma quando solicitado, nesse caso, podemos ver o papel fundamental do professor, que é responsável por ensinar a língua inglesa de modo dinâmico, produtivo e eficiente, envolvendo o aluno de tal forma que ele se sinta parte integrante no processo de ensino-aprendizagem, obtendo sucesso em qualquer situação-alvo que lhe for proposta.

Pergunta 11: Quais atividades deveriam ser dadas mais vezes nas aulas de inglês?

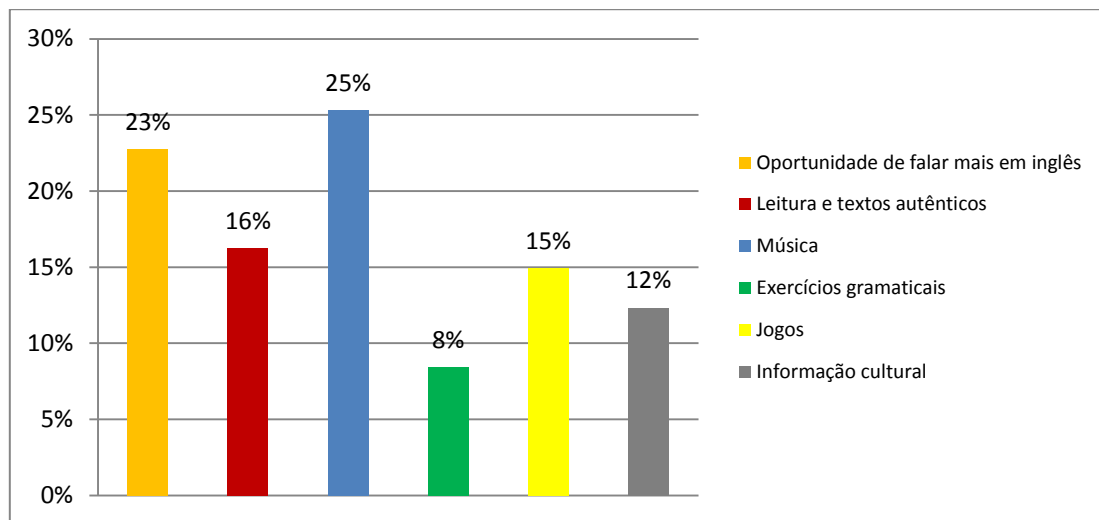


GRÁFICO 3.10 – Atividades em sala de aula

Na pergunta onze, os alunos poderiam escolher mais de uma opção e como vemos no gráfico acima, eles optaram por ter mais música e falar mais inglês como as atividades que deveriam ser dadas mais vezes em sala de aula. Leitura de textos autênticos, jogos e informações culturais também foram muito citados nessa pergunta.

Como visto nos gráficos anteriores, a maioria dos alunos é formada por adolescentes e isso pode influenciar em como as aulas deverão ou poderão ser ministradas. Os alunos mais jovens estão inseridos em um contexto totalmente tecnológico, o que possibilita aos alunos ter acesso rápido a vários tipos de informações ao redor do mundo, incluindo música, jogos entre outros. Cabe ao professor usar toda essa tecnologia e informação a seu favor em sala de aula, desafiando os alunos a ir além do que eles já sabem ou são capazes de produzir sozinhos. O professor pode usar de sua criatividade para interagir com os alunos usando música e jogos que tenham o objetivo de ensinar e também divertir os alunos.

Pergunta 12: Quais são suas expectativas com relação ao curso?

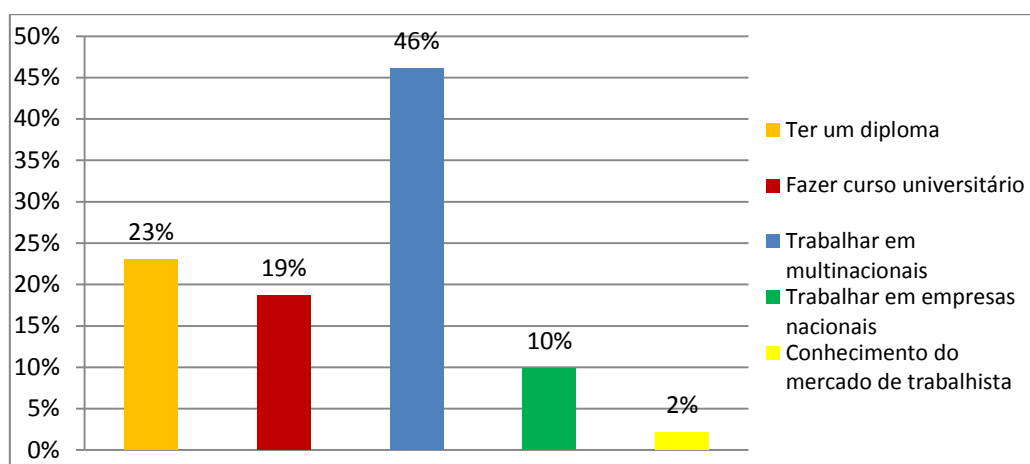


GRÁFICO 3.11 – Expectativas

Continuando a análise dos dados do questionário, chegamos à pergunta doze, que embora esse curso seja técnico e os alunos, na maioria menores de idade, a expectativa deles é de se prepararem para trabalhar em multinacionais.

Como estudado anteriormente, a função primária do curso técnico é preparar os alunos para o mercado de trabalho. Segundo o plano de curso de Administração de Empresas da escola técnica ANEXO 3, os objetivos do curso são:

- Formar profissionais com competências e habilidades em Administração que lhes possibilite enfrentar os desafios relativos às transformações sociais e no mundo do trabalho;
- Formar técnicos conscientes de suas responsabilidades ética e social, que se comprometam com a aplicação de tecnologias politicamente corretas, prezando a qualidade de vida e promovendo o bem-estar da comunidade;
- Compreender o contexto socioeconômico e humano, nos planos regional e global;
- Aplicar nas diferentes realidades de trabalho, conhecimentos e atitudes favoráveis à transformação da realidade social, buscando construir uma sociedade mais justa, igualitária e ética;
- Ter uma formação científica e técnica para empreender e/ ou atuar em organizações;

- Desenvolver uma administração com autonomia moral, intelectual, tanto dentro do contexto mais imediato da própria organização como no âmbito mais amplo da sociedade;
- Desenvolver competências para atuar, analisando criticamente as questões da organização, buscando melhorias e proporcionando transformações;
- Desenvolver estudos sobre a região onde a organização está inserida e propor ações que visem mudanças significativas na organização;
- Aplicar técnicas de planejamento, gestão, avaliação e controle, para inserção no contexto dos serviços administrativos das organizações.

Cabe ao professor preparar suas aulas de inglês com foco nos objetivos do curso para que os alunos saiam e se sintam mais bem preparados para o mercado de trabalho.

Outro ponto interessante nesse gráfico é que alguns alunos procuram o curso técnico porque precisam de um diploma, já que alguns deles, os mais velhos, já trabalham na área, porém não têm certificação e precisam dela para apresentar nas respectivas empresas em que trabalham.

Pergunta 13: Você acha que o curso de Inglês instrumental deveria ser dado nos três semestres?

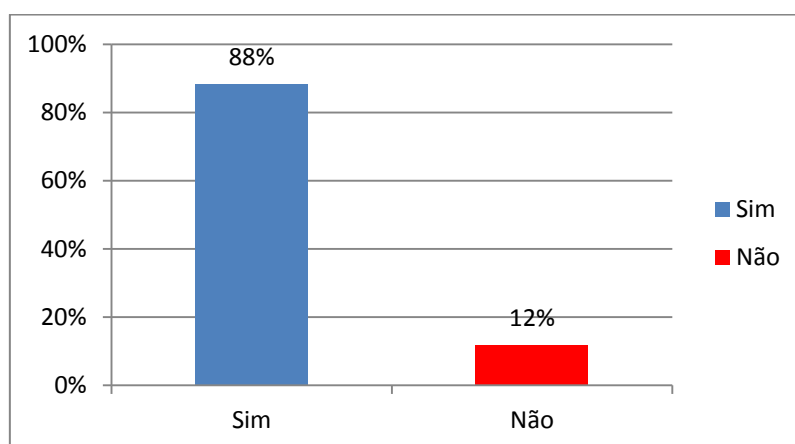


GRÁFICO 3.12 – Duração do curso

Pergunta 14: E quais assuntos você gostaria de ter nas aulas de inglês?

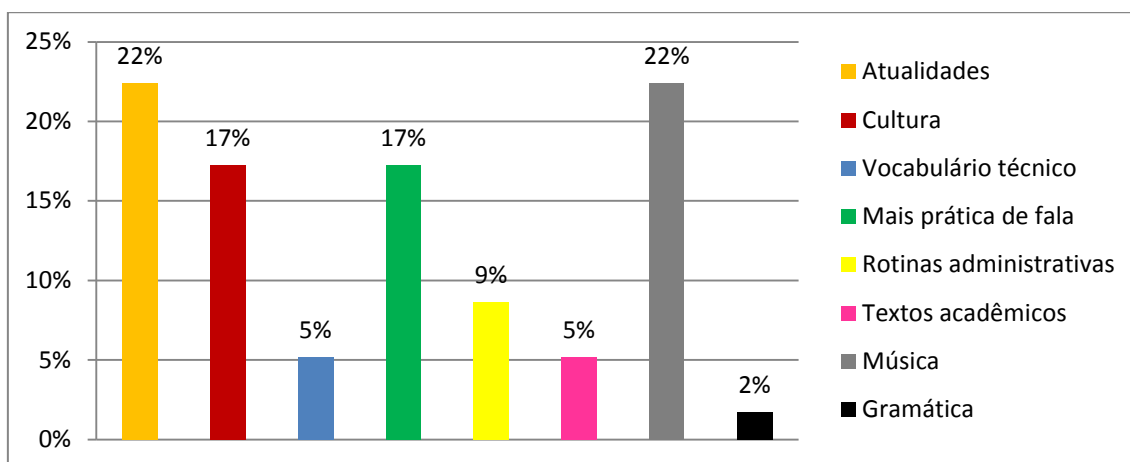


GRÁFICO 3.13 – Temas de aulas

Na pergunta treze, oitenta e oito por cento dos alunos responderam que o curso deveria ser dado nos três semestres, pois quanto mais exposto o aluno for ao idioma mais ele aprende.

O curso de inglês instrumental do curso técnico tem duração de 40 horas dadas em um semestre letivo. Se a exposição ao idioma facilita o aprendizado, um semestre realmente se mostra pouco e ineficaz, pois tudo tem de ser dado muito rápido não havendo tempo hábil para a internalização do idioma. Se o curso fosse ministrado nos três semestres, sendo módulo I básico, módulo II intermediário e módulo III avançado como o currículo da Faculdade de Tecnologia (FATEC), poderíamos ter resultado mais satisfatório no final do curso.

E quanto à pergunta quatorze, os alunos responderam que gostariam de ter mais música, cultura internacional, prática de fala, entre outros, pois eles fazem parte do momento em que vivem no mundo globalizado e informatizado. O professor pode usar essas ferramentas a seu favor, envolvendo os alunos em suas aulas de modo a motivar esse aluno a aprender e usar o idioma.

Pergunta 15: Como você avalia o curso de inglês?

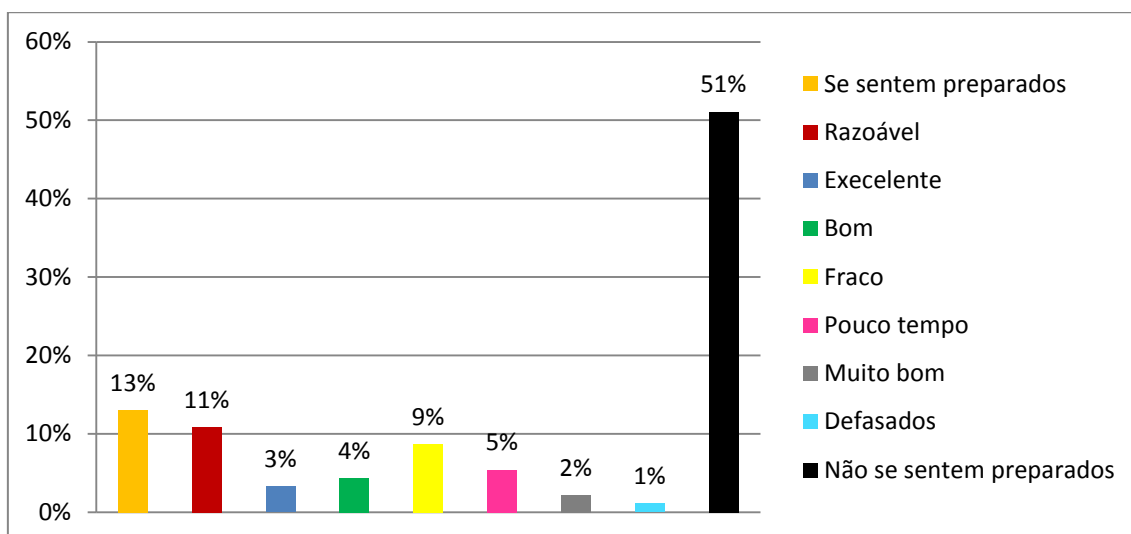


GRÁFICO 3.14 – Avaliação do curso

Como podemos ver na pergunta quinze, os alunos classificam o curso como razoável ou fraco e que após o curso não se sentem preparados para o mercado de trabalho.

Pergunta 16: Quais sugestões você daria para melhorar o curso?

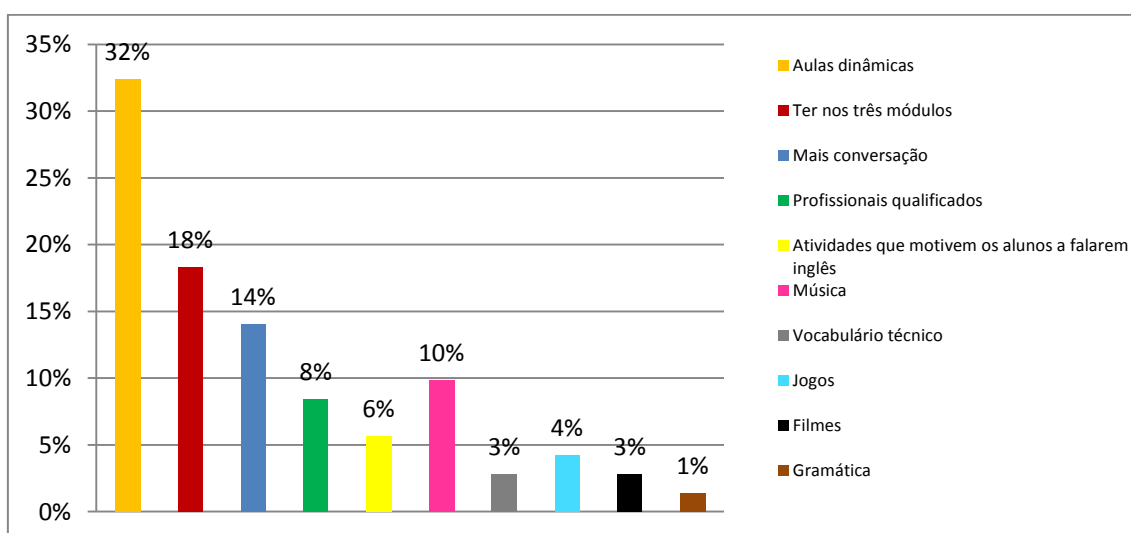


GRÁFICO 3.15 – Sugestão para o curso

Finalizando a análise dos dados do questionário, chegamos à pergunta dezesseis. Como essa foi uma pergunta aberta, podemos ver no gráfico que as opções mais citadas foram aulas dinâmicas, seguida de mais conversação e ser ministradas nos três módulos.

Podemos concluir com a apresentação e análise dos dados que os alunos se sentem motivados internamente, porém sentem que precisam ser mais motivados pelos professores, com aulas mais dinâmicas, com foco na fala, voltadas para o mercado de trabalho e oferecidas nos três semestres para que eles se sintam mais bem preparados quando inserido no mesmo, além de aulas extracurriculares com músicas e informações culturais.

As informações advindas desse questionário de análise de necessidades contribuíram muito para responder a pergunta de pesquisa desse trabalho que está relacionada à reconstrução do currículo do curso técnico de Administração de empresas da ETEC com as informações recebidas dos alunos (pre service) por meio desse questionário, pois elas servirão de base para a elaboração do novo currículo escolar desse curso.

3.2 A entrevista

A seguir, apresento os dados da entrevista ANEXO II aplicada a seis ex-alunos do curso técnico de Administração de Empresas dos períodos matutino e noturno que já estão inseridos no mercado de trabalho. Escolhi seis ex-alunos para uma entrevista porque como eles já estão inseridos no mercado de trabalho, eles poderiam contribuir com informações reais das necessidades deste mercado relacionadas às tarefas que eles desenvolvem no dia-a-dia da empresa, além de contribuir com a eficácia do curso de inglês Instrumental, dizendo se o curso atende ou não às necessidades do mercado de trabalho e quais sugestões eles dariam pra melhorar o curso de forma a ser mais eficiente para os alunos.

Inicialmente, a entrevista semiestruturada ANEXO II era composta de treze perguntas abertas e fechadas para levantar dados sobre as tarefas executadas pelos ex-alunos no mercado de trabalho, no entanto, essa entrevista continha muitas informações desnecessárias e que posteriormente foram descartadas e deram origem a outra entrevista semiestruturada ANEXO IV com o mesmo propósito, porém mais simples e objetiva.

Vejam os quadros a seguir:

Quadro Resumo da entrevista semiestruturada

Pergunta	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5	Entrevista 6
Quanto tempo trabalha na área? Qual?	2 anos – Recursos Humanos	4 anos – Área comercial	5 anos – Administrativo	4 anos – Área administrativa	7 meses – Administrativa	8 anos – Administrativa
Qual o tempo de formação?	2 anos e meio	1 ano e meio	1 ano e meio	1 ano e meio	2 anos	1 ano
Quais tarefas você desenvolve na empresa?	Folha de pagamento, admissão, rescisão, férias, apuração, fechamento de despesas, prestação de contas, compras de suprimentos	Administro passagens e hospedagens para consultores externos, agendamento de visitas aos clientes, emissão de contrato, materiais e notas fiscais	Levantamento de inventários e contas a pagar	Fechamento de contratos, contas a pagar e receber, compras, controle de bancos, recrutamento, seleção, demissão e admissão, e-mails, pedidos, cotação	Emissão e organização de notas fiscais, controle das obras e emissão de certidões negativas de débito.	Atividades ligadas a desenvolvimento dos profissionais e educação continuada, como treinamentos, ações, atividades para a melhoria dos profissionais da empresa
Qual foi a contribuição do ESP no mercado de trabalho?	Nenhuma porque não uso com frequência	Ajudou a assimilar melhor as linguagens técnicas no ambiente de trabalho	Ajudou a ter contato com os termos técnicos e específicos	Ajudou bastante, principalmente na leitura	Auxiliou em interpretação e situações de leituras rápidas e dinâmicas.	Incentivou a atualizar os conhecimentos da língua inglesa
Você usa inglês no dia-a-dia da empresa?	Raramente quando necessário	Sim, com frequência	Sim.	Sim, muito.	Pouco porque a empresa é nacional	Não
Como você avalia o curso de Inglês Instrumental?	Bom	Eu avalio como muito importante pois são ensinados termos técnicos que um curso de inglês regular não ensina	Muito bom	Muito bom, com aulas diversificadas e bem ministradas	Bom, porém superficial	Satisfatório
Quais sugestões de melhoria você daria para o curso de ESP?	Tempos verbais, textos para emails, textos para relatórios, coisas que podemos utilizar no dia a dia corporativo. Atendimento de ligações e expressões	Ser mais dinâmico	Ser mais ilustrativo. Projetos, pesquisa de termos técnicos das várias áreas de adm, dinâmicas, música	Temas relacionados com as atividades exercidas no mercado de trabalho, emails, músicas, filmes	Estudo um pouco mais aprofundado e com mais recursos tecnológicos e visuais, acho que auxilia bastante no aprendizado	Nenhuma

Quadro 2.1: Resumo da entrevista semiestruturada

Como podemos ver no quadro acima, os ex-alunos entrevistados têm alguns anos de experiência nas diversas áreas de Administração de empresas, porém têm em média de um a um ano e meio de formação no curso técnico. Quanto às tarefas que mais foram citadas dentro de suas respectivas áreas estão: folha de pagamento, rescisão, férias, fechamento de despesas, agendamento de visitas a clientes, notas fiscais, contrato, contas a pagar e a receber, compras, recrutamento e seleção, demissão e admissão, e-mails, pedidos, cotação, emissão de certidões, treinamento e ações de melhoria na empresa.

Quanto à contribuição do ESP para o mercado de trabalho, as respostas foram, de modo geral, contato com termos técnicos, aprimoramento na leitura e interpretação de textos e incentivo a atualizar os conhecimentos de língua inglesa. Já quando perguntados sobre a frequência do uso do inglês no dia-a-dia as respostas foram que eles usam o inglês no dia-a-dia, ou as vezes quando solicitado.

Quanto à avaliação do curso, as respostas foram de que o curso é bom, porém superficial. E quanto à melhora do curso, as sugestões foram, textos como e-mails, relatórios e atividades relacionadas ao dia-a-dia de uma empresa, ser mais dinâmico, usar mais recursos visuais e tecnológicos, dinâmicas, músicas, filmes, pesquisas e ser mais aprofundado.

Fazendo uma análise geral das respostas da entrevista com os seis ex-alunos do curso de Administração de empresas da ETEC, podemos constatar que esses alunos, embora já tenham experiência na área, procuraram um curso técnico, visando um aprimoramento profissional para que pudessem exercer suas tarefas diárias na empresa com mais eficiência e eficácia e o inglês, que é considerada uma língua global e de relações comerciais (CRYSTAL 2003) é parte integrante nesse cenário empresarial, já que ele é usado no dia-a-dia na empresa em que trabalham.

A avaliação do curso foi boa, porém alguns aspectos como, visar mais o cotidiano da empresa, ser mais dinâmico e mais aprofundado, foram levados em consideração na formulação de uma nova proposta de curso.

3.3 As bases tecnológicas

A seguir, apresentarei e analisarei as competências, habilidades e bases tecnológicas do curso de Administração de empresas do curso técnico (ANEXO III),

que são usadas pelos professores como cronograma de aula e também como objetivos a serem alcançados durante o curso.

Função: Comunicação Empresarial em Língua Estrangeira		
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>1. Identificar a aplicação da língua inglesa em processos de comunicação administrativa e empresarial.</p> <p>2. Compreender o conteúdo de documentos escritos em língua inglesa.</p> <p>3. Identificar a utilização da língua inglesa na aplicação de negociação comercial com países estrangeiros.</p> <p>4. Reconhecer a língua inglesa com diferencial em negociação com empresas estrangeiras e nos processos administrativos de exportação e importação.</p>	<p>1. Utilizar a língua inglesa nas atividades administrativas e empresariais. 1.2. Aplicar as estratégias de leitura na compreensão de textos da área. 1.3. Comunicar-se, oralmente e por escrito, em língua inglesa.</p> <p>2. Selecionar e utilizar termos da língua inglesa para análise de relevância.</p> <p>3. Realizar negociações em língua inglesa por meio de documentos escritos ou comunicação oral.</p> <p>4. Aplicar a língua inglesa em processos de elaboração e interpretação de documentos. 4.2. Aplicar e diferenciar a aplicação de adjetivos e advérbios na língua inglesa nos processos/ textos administrativos.</p>	<p>1. Técnicas de leitura instrumental: <input type="checkbox"/> leitura rápida (skimming); <input type="checkbox"/> leitura com objetivo (scanning); <input type="checkbox"/> leitura seletiva (prediction)</p> <p>2. Facilitadores de leitura: <input type="checkbox"/> cognates, repeated words, typographical evidences and use of dictionary – texts for comprehension</p> <p>3. Terminologia básica da área técnica (Business Vocabulary)</p> <p>4. Simple Present Tense (active and passive)</p> <p>5. Simple Past Tense (active and passive)</p> <p>6. Simple Future Tense</p> <p>7. Simple Conditional Would</p> <p>8. Produção textual (writing: e- mail, requerimento, cartas, currículo profissional, aviso, relatório)</p> <p>9. Word Formation: <input type="checkbox"/> Suffixes and Prefixes – texts for comprehension</p>

Quadro 2.2: Bases tecnológicas

Podemos definir como competências uma junção de conhecimento, atitudes, capacidades e aptidões, que habilitam alguém a desenvolver um determinado trabalho, seja ele na vida pessoal, acadêmica ou profissional Félix (2009 p.3). As competências citadas acima indicam que a comunicação no âmbito administrativo, envolvendo negociações de importação e exportação e a leitura de textos relacionados a área da administração deverão ser desenvolvidas durante o curso de inglês instrumental, fazendo com que o aluno tenha total autonomia de desenvolver essas tarefas quando solicitado no mercado de trabalho.

As habilidades estão relacionadas não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, e então ela se mistura com as competências que pressupõe a capacidade de usar as habilidades em qualquer realização de tarefas relacionadas a área de conhecimento.

As habilidades desse componente curricular também indicam a comunicação na área administrativa como um dos principais fatores já que com a globalização, o inglês passou a ser a língua oficial no mundo dos negócios (Hutchinson and Waters – 1987), sendo assim, a comunicação se torna uma ferramenta de muito valor no curso de inglês instrumental. Não apenas a comunicação oral, mas também a escrita, porque negociações também podem ser feitas por documentos escritos, portanto a prática de comunicação escrita faz com que os alunos sejam preparados nessas duas áreas quando requeridos pela situação-alvo no mercado de trabalho.

Passando para a análise das bases tecnológicas, que são os itens que os professores devem ensinar para os alunos, no entanto, o professor tem total autonomia para acrescentar informações, usar de criatividade para ministrar suas aulas, usar meios tecnológicos, alterar a ordem que as bases tecnológicas devem se dadas.

Os itens 1, 2 e 3 que diz respeito a técnicas de leitura e vocabulário da área técnica têm total relação com as habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas durante o curso, pois elas darão autonomia para os alunos lerem textos técnicos da área de administração com mais confiança. O item número 8 (produção textual) também é um item importante para ser desenvolvido no curso, pois a comunicação escrita é um dos alvos a ser alcançados durante o curso, preparando os alunos para negociações escritas no mundo administrativo.

Já os itens 4, 5, 6 e 7 que se referem ao uso dos tempos verbais presente, passado, futuro e modal não tem relação direta com as habilidades e competências relacionadas ao curso de administração, pois esses itens pressupõem o uso de gramática, que é intrínseco a comunicação, mas não é o único meio de ensinar a comunicação oral ao aluno. A gramática é apenas um tópico dentro de uma vasta área que é a comunicação.

Sendo assim, as bases tecnológicas não compreendem o item de maior importância nas habilidades e competências do curso que é a comunicação; isso de certa forma, pode impedir que a preparação do aluno relacionada a produção oral fique defasada, fazendo com que o aluno não consiga realizar as tarefas na situação-alvo com excelência.

Triangulando os dados dos três instrumentos de coleta: o questionário de análise de necessidades dos alunos do curso (pre service) , a entrevista com os ex-alunos (in service) e as bases tecnológicas do curso de Inglês Instrumental do curso técnico de Administração de Empresas, podemos ver que os alunos procuram o curso técnico para aprender, aprimorar e atualizar seus conhecimentos profissionais a fim de usá-los no mercado de trabalho com êxito. Como a língua inglesa pode ser um diferencial para que esse aluno consiga uma colocação ou recolocação no mercado de trabalho, o curso de Inglês Instrumental tem como objetivo preparar esse aluno para atuar em língua inglesa nas mais diversas áreas da Administração satisfatoriamente. No entanto, esses alunos veem a necessidade do curso ser mais focado na oralidade e nas atividades que eles terão de exercer quando inseridos no mercado de trabalho, além da necessidade do curso ser mais aprofundado e dinâmico, incluindo atividades extras como música e filmes. Entretanto quando analisamos as Bases tecnológicas do curso, podemos ver que elas não correspondem as vontades e necessidades dos alunos e do mercado de trabalho, pois estão desatualizadas.

No capítulo a seguir, será sugerido um novo currículo, ou seja, bases tecnológicas que atendam melhor as habilidades e competências do curso, assim como as necessidades e vontades dos alunos do curso.

CAPÍTULO 4

PROPOSTA DE UM NOVO CURRÍCULO DO CURSO DE INGLÊS INSTRUMENTAL DO CUROS DE ADMINSTRAÇÃO DE EMPRESAS DA ETEC

Nesse capítulo apresentarei a proposta antiga e a nova proposta de ensino de Inglês Instrumental para o curso técnico de Administração de empresas da ETEC, baseada nos pressupostos teóricos apresentados nesse trabalho.

Proposta curricular antiga

INGLÊS INSTRUMENTAL		
Função: Comunicação Empresarial em Língua Estrangeira		
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>1. Identificar a aplicação da língua inglesa em processos de comunicação administrativa e empresarial.</p> <p>2. Compreender o conteúdo de documentos escritos em língua inglesa.</p> <p>3. Identificar a utilização da língua inglesa na aplicação de negociação comercial com países estrangeiros.</p> <p>4. Reconhecer a língua inglesa com diferencial em negociação com empresas estrangeiras e nos processos administrativos de exportação e importação.</p>	<p>1. Utilizar a língua inglesa nas atividades administrativas e empresariais. 1.2. Aplicar as estratégias de leitura na compreensão de textos da área. 1.3. Comunicar-se, oralmente e por escrito, em língua inglesa.</p> <p>2. Selecionar e utilizar termos da língua inglesa para análise de relevância.</p> <p>3. Realizar negociações em língua inglesa por meio de documentos escritos ou comunicação oral.</p> <p>4. Aplicar a língua inglesa em processos de elaboração e interpretação de documentos. 4.2. Aplicar e diferenciar a aplicação de adjetivos e advérbios na língua inglesa nos processos/ textos administrativos.</p>	<p>1. Técnicas de leitura instrumental: <input type="checkbox"/> leitura rápida (skimming); <input type="checkbox"/> leitura com objetivo (scanning); <input type="checkbox"/> leitura seletiva (prediction)</p> <p>2. Facilitadores de leitura: <input type="checkbox"/> cognates, repeated words, typographical evidences and use of dictionary – texts for comprehension</p> <p>3. Terminologia básica da área técnica (Business Vocabulary)</p> <p>4. Simple Present Tense (active and passive)</p> <p>5. Simple Past Tense (active and passive)</p> <p>6. Simple Future Tense</p> <p>7. Simple Conditional Would</p> <p>8. Produção textual (writing: e- mail, requerimento, cartas, currículo profissional, aviso, relatório)</p> <p>9. Word Formation: <input type="checkbox"/> Suffixes and Prefixes – texts for comprehension</p>

Quadro 3.1: proposta curricular antiga

Proposta curricular atual

INGLÊS INSTRUMENTAL		
Função: Comunicação Empresarial em Língua Estrangeira		
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>1. Aplicar a língua inglesa em processos de comunicação oral e escrito na área administrativa e empresarial.</p> <p>2. produzir conteúdo de documentos escritos em língua inglesa.</p> <p>3. Utilizar a língua inglesa em processos de comunicação comercial internacional.</p> <p>4. Reconhecer termos técnicos e aplicá-los em processos administrativos em geral.</p>	<p>1. Compreender o conteúdo de documentos administrativos e empresariais em língua inglesa.</p> <p>2. Desenvolver as estratégias de leitura para a compreensão de textos da área administrativa em geral.</p> <p>3. Realizar negociações em língua inglesa por meio de documentos escritos ou comunicação oral.</p> <p>4. Selecionar em língua inglesa o vocabulário que melhor reflita a ideia que pretende comunicar oralmente ou por escrito, levando em conta aspectos sociais e culturais.</p>	<p>1. Gestão de pessoas: recrutamento e seleção; entrevista de emprego.</p> <p>2. Gestão empresarial: análise SWOT; departamentalização.</p> <p>3. Gestão financeira e econômica: conversão de câmbio; modelo de tributos empresarial nacional e internacional.</p> <p>4. Administração em marketing: plano de marketing simplificado; análise dos 4p's, briefing.</p> <p>5. Técnicas organizacionais: fluxograma, organograma, cronograma.</p> <p>6. Gestão empreendedora: tendências de mercado; plano de negócio simples.</p> <p>7. Marketing institucional: branding; Venda de produtos; programas de incentivos; endomarketing.</p> <p>8. Rotinas administrativas: e-mails, cartas comerciais; comunicação empresarial básica.</p> <p>9. Negociação internacional e logística: modais de transporte; negociações internacionais básicas.</p> <p>10. Técnicas de leitura instrumental – <i>skimming</i> e <i>scanning</i>.</p>

Quadro 3.2: proposta curricular atual

O novo currículo de Inglês Instrumental apresentado para o curso técnico de Administração de Empresas da ETEC está baseado em tarefas que segundo os parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998 p.88) são experiências de aprendizagem em sala de aula, relacionadas a uma atividade específica que tenha relação com o mundo externo e seja relevante para o aluno, ou seja, atividades que

permitam ao aluno aplicar o conhecimento aprendido em língua inglesa em processos administrativos quando solicitado na situação-alvo no mercado de trabalho. Essas tarefas também estão associadas às respostas dadas pelos ex-alunos do curso técnico como atividades exercidas no dia-a-dia da empresa onde trabalham.

Como podemos ver nos quadros acima, o currículo é dividido em três partes: competências, habilidades e bases tecnológicas e a reformulação do currículo se deu nas três divisões.

Primeiramente, foram alteradas as competências e habilidades já que as anteriores não se complementavam, levando sempre em consideração os conceitos de Perrenoud (1999) apud Ramos (2005), que diz que as competências têm a ver com a mobilização do conhecimento adquirido a fim de enfrentar uma determinada situação, usando de várias habilidades para atingir seu objetivo.

Na sequência, foram alteradas as bases tecnológicas, que é o dever ser ministrado ao aluno durante o semestre letivo. Justifico minha escolha das novas bases, primeiramente, baseada na análise de necessidades feita com os alunos do curso (pre service) por meio de um questionário, que mostrou que eles gostariam que o curso fosse mais aprofundado, preparando-os melhor para o mercado de trabalho, que fosse mais focado na oralidade e mais dinâmico e oferecido nos três semestres. Em segundo lugar, justifico minha escolha baseada na entrevista feita com os seis ex-alunos do curso (in service) que indicaram que o curso também precisava ser mais aprofundado, focando mais nas tarefas que eles exercem no dia-a-dia da empresa. E, finalizando, justifico minha escolha das novas bases tecnológicas baseada em tarefas, como explicada acima, e nas bases tecnológicas do curso técnico geral de Administração de Empresas, pois acredito que, se trabalharmos em inglês o conteúdo que o aluno aprendeu em outras matérias, o envolvimento do aluno e assimilação do conteúdo podem trazer resultados mais satisfatórios a ele, além de deixa-lo mais a vontade com a matéria de Inglês Instrumental.

O conteúdo programático das novas bases tecnológicas são somente tópicos que deverão ser ministrados em sala de aula pelo professor de modo objetivo, dinâmico e didático, focando sempre na preparação do aluno para agir com sucesso em qualquer situação-alvo em língua inglesa quando inserido no mercado de trabalho.

Darei a seguir algumas sugestões de tarefas nas quais o professor deve levar em conta os desejos dos alunos em relação às suas preferências de usar música, jogos e outras dinâmicas em sala de aula. A quantidade de sugestões de tarefas, leva em conta a

duração mais longa do curso de Inglês Instrumental, ou seja, mais de um semestre letivo, pois, segundo os alunos, o curso deveria ser ministrado nos três semestres letivos para que o resultado fosse mais relevante. Por isso, o professor terá de usar sua criatividade e terá de fazer escolhas para adequar o conteúdo programático à duração do curso de Inglês Instrumental, caso ele seja ministrado em apenas um semestre, sempre visando resultados mais satisfatórios que realmente preparem melhor nossos alunos para o mercado de trabalho.

Sugestões de tarefas:

Estudo de caso	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher uma empresa com problemas na marca e dar uma solução para o problema. • Fazer um estudo do marketing institucional das marcas, ex: Havaianas, Hering... • 5W2H de uma empresa escolhida. • As diferentes gerações e suas características.
Troca de informações pessoais e profissionais, oral e escrito	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro de entrevista de emprego
Eventos	<ul style="list-style-type: none"> • Expo TCC: banner em inglês. •
Trabalhos em pares ou grupos	<ul style="list-style-type: none"> • Sinalização na empresa. • Nomenclatura da área financeira. • Criação de produtos • Glossário de palavras técnicas da área de Administração • Análise SWOT. • Análise dos 4P's.
Documentos Administrativos	<ul style="list-style-type: none"> • Cartas. • E-mails corporativos. • Mala direta. • Cronograma. • Fluxograma. • Organograma
Jogos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Dominó. • Quiz de cartas
Dinâmicas	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas Admissional. • Testes de psicologia.
Projetos	<ul style="list-style-type: none"> • Venda de produtos em inglês. • Fazer o endomarketing do site da escola. • Criação de uma empresa com visão, missão e valores.
Seminários	<ul style="list-style-type: none"> • Modais de transportes. • Plano de negócios: criação e apresentação. • Plano de marketing: apresentação do plano. • Lançamento de produtos por meio de comerciais.

Quadro 3.3: sugestões de tarefas

O novo currículo do curso de Inglês Instrumental do curso técnico de administração de Empresas está baseado no resultado da triangulação das informações advindas do questionário de análise de necessidades aplicado aos alunos do curso

técnico de Administração de Empresas (pre service), da entrevista feita com seis ex-alunos do mesmo curso que já estão inseridos no mercado de trabalho (in service) e das bases tecnológicas que regem o ensino na ETEC. Com o resultado dessa triangulação de dados, procurei responder à minha pergunta de pesquisa que é “Como reconstruir o atual plano de ensino de Inglês Instrumental do curso técnico de Administração de Empresas com os resultados advindos da análise de necessidades dos alunos e do mercado de trabalho?”, pois esse resultado me trouxe as informações necessárias, tanto do curso quanto do mercado de trabalho, que foram somadas ao suporte teórico, produzindo uma análise completa de reconstrução do currículo de Inglês Instrumental do curso técnico da ETEC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito tempo vinha sentindo certo desconforto na ministração das minhas aulas de Inglês Instrumental no curso técnico, pois notava que o currículo que tenho de seguir não havia sido elaborado visando às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho, gerando em mim uma insatisfação ao perceber que os alunos não saiam preparados do curso de inglês para o mercado de trabalho. Quando me deparei com a monografia para a conclusão do curso de pós-graduação em Práticas Reflexivas do Ensino de inglês na Escola Pública da PUC, logo pensei que esse seria o momento de fazer uma reflexão sobre as minhas aulas e o que eu poderia contribuir para melhorar o curso de Inglês Instrumental a fim de que ele atenda às necessidades dos alunos, preparando-os melhor para usar a língua inglesa em qualquer situação-alvo.

Foi uma experiência muito interessante e enriquecedora desenvolver esse trabalho, pois a cada etapa surgiam novos desafios que foram superados um a um. Um grande desafio foi definir a pergunta de pesquisa, que após várias mudanças ficou: Como reconstruir o atual plano de ensino de Inglês Instrumental do curso técnico de Administração de Empresas com os resultados advindos da análise de necessidades dos alunos e do mercado de trabalho? Embora a minha insatisfação esteja relacionada ao currículo do curso de Inglês Instrumental nos cursos técnicos, escolhi o curso de Administração porque era o curso que mais tinha turmas no semestre em questão.

Fazer o questionário de análise de necessidades, montar a entrevista e analisar os resultados advindos delas foi uma experiência muito gratificante, pois me fez ver os verdadeiros desejos e necessidades dos alunos, me possibilitando propor um novo currículo que atenda esses desejos e vontades, preparando-os melhor para o mercado de trabalho.

Analisar essa pesquisa me fez refletir muito sobre minha postura em sala de aula, fazendo me perceber o quanto é importante para nós, professores de Inglês Instrumental, sabermos as verdadeiras vontades e necessidades dos alunos por meio de uma análise de necessidades para podermos desenhar o curso que melhor atenda aos objetivos dos alunos e do curso a fim de que eles obtenham em qualquer situação-alvo proposta.

Este trabalho contribuiu muito para o meu amadurecimento acadêmico e profissional, além de contribuir com a área, pois é mais um trabalho que estuda a importância o Inglês Instrumental seja na vida pessoal, profissional ou acadêmica e

também contribuiu com a escola técnica que foi muito beneficiada com essa pesquisa, pois a reconstrução do currículo poderá ser aplicada não somente aos cursos de Inglês Instrumental de outros cursos técnicos, mas também a qualquer outra matéria de qualquer outro curso técnico, visando sempre um ensino de qualidade que atenda às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho a fim de que esses alunos sejam mais bem preparados e bem sucedidos em sua vida profissional.

Talvez, seja um pouco demorado para vermos os reais resultados dessa pesquisa porque mudanças demoram a dar frutos, pois para um resultado mais eficaz, no que diz respeito a língua inglesa, que reflita no mercado de trabalho, o curso de Inglês Instrumental devesse ser oferecido em pelo menos dois semestres letivos, no entanto, a semente foi plantada e eu ficaria muito feliz em saber que fiz parte do aprimoramento do curso de inglês dos cursos técnicos da Escola técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAKI, Ligia Enomoto, *A disciplina Inglês Instrumental no Ensino superior e as representações de seus professores: um estudo de caso*. Tese de Mestrado. PUC.2013
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 120 p.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio. Parte II linguagens, códigos e suas tecnologias. 2000.
- BRASIL. MEC. Orientações Curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias / secretaria de educação básica – Brasília, 2006.
- CARDOSO, Zélia.Cemin. *Uma proposta pedagógica de implementação de gêneros para cursos de inglês instrumental: evidências de aprendizagem*. Tese de doutorado.PUCsp.2008
- CELANI, M.A.A., DEYES, A. F., HOLMES, J.L. & SCOTT, M.R. *ESP in Brasil – 25 years of evolutions and reflection*. Mercado de Letras, São Paulo, Educ, 2005.
- CRYSTAL, David. *English as a Global Language*. Cambridge University Press, UK, 2ed.2003
- ERICKSON, F. *Qualitative Methods in Research on Teaching*. IN: Wittrock, Merlin C. *Handbook of reasearch on teaching*. London: Colher Macmillan Publishers, 1986.
- FELIX, Fabiola Angarten. *Habilidades e compet~encias: novos saberes educacionais e postura do professor*. Revista interdisciplinar. 2009
- FLOWERDEW, J. 2001. *Genre in the classroom: a linguistic approach*. In: Ann M. Johns (ed), *Genre in the classroom: multiple perspectives*. USA: Lawrence Erlbaum Associates.
- HAMMOND, J. E DEREWIANKA, B. 2001. *Genre*. In: D. Nunan e R. Carter (eds.) *Teaching English to speakers of other languages*. Cambridge: CUP
- HOLMES, J. 1981. *What do we mean by ESP?* Working Papers, nº 2. Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. PUC-SP.

HUTCHINSON, T. & A. WATERS. 1987. *English for specific purposes: a learningcentered approach*. Cambridge: Cambridge University Press.

Iwai, T., Kondo, K., Limm, S. J. D., Ray, E. G., Shimizu, H., and Brown, J. D. (1999). *Japanese language needs analysis*. Available at: <http://www.nflrc.hawaii.edu/Networks/NW13/NW13.pdf>

JOHNS, A. 2001. *Genres in the classroom: multiple perspectives*. USA: Lawrence Erlbaum Associates.

LEFFA, Vilson J. *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*. Contexturas, APLIESP.

Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

LESSA, A.B.C.T. 1999. *Análise de necessidades –primeiro passo para soluções de conflitos de objetivos*. Claritas,nº 5. São Paulo: Educ.

MARTIN, J.R. 1984. Language, register and genre. In: F. Christie (ed.), *Children writing reader*. Geelong, Vic: Deankin University Press.

MOREIRA Marco Antonio, *Teorias de Aprendizagem (1999)*. Editora Pedagógica e Universitária Ltda (E.P.U.), São Paulo, Brasil. 195p

NUNAN, D 1997. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press. pp.56-57; 149.

NUNAN, D. (1992). *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press

NUNAN, D. 1999. *Second language teaching & learning*. Newbury House ESL/EFL Publishing team (eds.). Boston: Heinle and Heinle. p.24.

PINTO, Marcia . *O inglês no mercado de trabalho do secretário executivo bilíngue: uma análise de necessidades*.tese de mestrado.PUC.2002

RAMOS, R.C.G. *Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro*. In, FREIRE, M.M.; ABRAHÃO, M.H.V.; BARCELOS, A.M.F. (Orgs.) *Linguística aplicada e contemporaneidade*. São Paulo; ALAB; Campinas: Pontes Editores, 2005.

RICHARDS, J. & RODGERS, T. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: CUP, 1986.

ROGERS, Calrs R. *“Liberdade de aprender em nossa década”*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985

ROJO, R.H.R. *Letramento múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola.2009

SWALES, J.M. 1990. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: C.U.P

VIAN, O. Jr. *O planejamento de cursos instrumentais de produção oral com base em gêneros do discurso: mapeamento de experiências vividas e interpretações sobre um percurso*. Tese de doutorado. PUC.2002

West, R. *Needs analysis in language teaching*. *Language Teaching*, 27/1, 1-19. 1994

Acessado em 29-08-2014 às 20:30
www.apario.com.br/index/boletim34/Unterrichtspraxis-métodos.doc

Acessado em 17-09-2014 às 10:55
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados-demograficos/index.php?p=12758>

Acessado em 05-10-2014 às 17:00
<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/50264/metodologia-cientifica-tipos-de-pesquisa#ixzz3IDmPARTQ>

Acessado em 03-12-2014 às 14:00
<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>

ANEXOS

ANEXO I – O questionário de análise de necessidades

Questionário – Needs analysis

O objetivo desse questionário é obter informações a seu respeito para um melhor planejamento de seu curso de inglês instrumental.

Idade:..... Semestre:.....Data:.....Estado civil:.....

1. Você estudou inglês no Ensino Médio? Sim() Não()
2. Você faz ou fez algum curso de inglês fora? Sim() Não() Quanto tempo?.....
3. No que você acha que o inglês técnico contribui ou pode contribuir para a sua vida profissional ?
.....
4. Você tem interesse e está motivado para aprender inglês? Assinale com um X uma das alternativas abaixo:
 - a. Altamente motivado
 - b. Muito interessado e motivado
 - c. Mais ou menos interessado e motivado
 - d. Pouco interessado e motivado
 - e. Nada interessado ou motivado
5. O que você mais gosta de fazer nas aulas de inglês? Assinale com X uma ou mais alternativas:
 - a. Falar
 - b. Ouvir
 - c. Ler
 - d. Escrever
6. Como você estuda melhor? Sozinho() Com colegas()
7. O que você gostaria de ter na aula de inglês relacionado ao mercado de trabalho?.....
.....
8. O que você gostaria de aprender nas aulas de inglês?
 - a. Escrever textos diversos
 - b. Traduzir textos
 - c. Ler melhor textos diversos
 - d. Falar bem em diversas situações

- e. Ouvir e entender o que os outros falam
 - f. Outros.
Especifique.....
9. Em sua opinião, quais itens abaixo são problemas para sua aprendizagem de inglês? Assinale com X uma ou mais alternativas.
- a. Falta de vocabulário
 - b. Falta de motivação
 - c. Falta de oportunidade de usar o que aprende
 - d. Medo de errar
 - e. Pouco conhecimento das regras gramaticais
 - f. Não entender o que o outro fala
 - g. Outros. Especifique.....
10. Você se sente a vontade falando inglês em sua aula? Sim() Não()
Por quê?.....
11. Quais atividades deveriam ser dadas mais vezes na aula de inglês?
- a. Oportunidade de falar mais em inglês
 - b. Leitura e textos autênticos (jornal, revista, e-mails, contratos etc.)
 - c. Música
 - d. Exercícios gramaticais
 - e. Jogos
 - f. Informação cultural
 - g. Outros. Especifique.....
12. Quais são suas expectativas com relação ao curso?
- a. Ter um diploma
 - b. Fazer curso universitário
 - c. Trabalhar em multinacionais
 - d. Trabalhar em empresas nacionais
 - e. Outras atividades, quais?.....
13. Você acha que o curso de inglês deveria ser dado nos três semestres?
Sim() Não()
14. Escreva abaixo os assuntos que você gostaria de ter nas aulas de inglês:.....
.....
15. Como você avalia o currículo do curso de Inglês? Você se sente preparado para o mercado de trabalho?
.....
.....

16. Quais sugestões você daria para melhorar o curso?.....
.....

Adaptado do questionário da profa. Rosinda Ramos (1998) e professora Márcia Pinto (2002)

ANEXO II – A entrevista semiestruturada – versão I

Entrevista semiestruturada

Com seis ex-alunos da etec que já estão inseridos no mercado de trabalho para levantar dados sobre as tarefas executadas por eles no seu mercado de trabalho.

O mercado divide os candidatos em níveis diferentes de conhecimento da língua inglesa: • algumas noções de inglês; • básico; • bons conhecimentos da língua; • intermediário; • avançado; • fluente; • fluência para falar e redigir na língua inglesa; • nativo

Tomando-se como base esta divisão de mercado, pergunta-se quanto à língua inglesa:

1- Quem determina o nível linguístico solicitado ao candidato?

2- Que tarefas esses diferentes níveis pressupõem que sejam executadas?

3- Quem faz os testes para a verificação do nível linguístico dos candidatos? • A agência ou uma escola especializada? Neste caso, qual? • Se for feito na empresa, quem o faz e aplica? Qual o cargo dessa pessoa na empresa? • Do que constam estes testes de inglês? • O teste é oral ou escrito? • É uma entrevista? Que tipos de perguntas são feitas? • Se for teste escrito, você tem um exemplo ou modelo? 4- Qual o critério para a avaliação final? O que pode levar à escolha de um candidato em detrimento de outro? O fator linguístico é decisivo?

5- Em termos das tarefas em geral que necessitam do uso da língua inglesa na área administrativa, quais as tarefas específicas em inglês que cada categoria deve executar? • Dentro da empresa? Fora da empresa? • Com quem? • Com que frequência? Atender telefonemas internacionais Fazer telefonemas internacionais Agendar viagens internacionais(fazer reservas em hotéis, marcar vôos, agendar atividades de lazer) Receber visitantes estrangeiros Acompanhar visitantes estrangeiros Programar videoconferências Escrever cartas, atas, relatórios, memorandos, mensagens, faxes Traduzir documentos, relatórios, manuais Ler mensagens, relatórios, cartas, e-mails Assistir palestras, reuniões, Transcrever reuniões, palestras

6- A procura por profissionais da área de administração é alta ou baixa?

7- Qual área de administração tem mais procura?

8- O mercado exige que técnicos em administração saibam inglês?

9- Que tipo de empresa costuma fazer exigências de língua inglesa de seus técnicos\estagiários?

10- As exigências variam conforme o tipo de empresa? 12- Quais as que exigem mais a língua, as de produção ou de serviço? Nacionais ou multinacionais?

11- Com chefes que falam inglês ou não? 14- Com muita comunicação eletrônica?

12- Com a globalização crescente, quais as perspectivas futuras para a função técnica em administração de empresas? As perspectivas são iguais para todos os diferentes níveis citados?

13- Qual a diferença salarial para um candidato que fala inglês?

14. O curso de Inglês instrumental dado no curso técnico de Administração contribuiu para sua entrada no mercado de trabalho? como?

15. O que você acha que o curso deveria ter oferecido?

16. Dê sugestões de melhorias no curso de II no curso técnico?

Adaptado do original - Elaborado por Márcia Mathias Pinto – LAEL PUC-SP
Setembro de 1999

ANEXO III – As bases tecnológicas do curso de Administração de Empresas

INGLÊS INSTRUMENTAL		
Função: Comunicação Empresarial em Língua Estrangeira		
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>1. Identificar a aplicação da língua inglesa em processos de comunicação administrativa e empresarial.</p> <p>2. Compreender o conteúdo de documentos escritos em língua inglesa.</p> <p>3. Identificar a utilização da língua inglesa na aplicação de negociação comercial com países estrangeiros.</p> <p>4. Reconhecer a língua inglesa com diferencial em negociação com empresas estrangeiras e nos processos administrativos de exportação e importação.</p>	<p>1. Utilizar a língua inglesa nas atividades administrativas e empresariais. 1.2. Aplicar as estratégias de leitura na compreensão de textos da área. 1.3. Comunicar-se, oralmente e por escrito, em língua inglesa.</p> <p>2. Selecionar e utilizar termos da língua inglesa para análise de relevância.</p> <p>3. Realizar negociações em língua inglesa por meio de documentos escritos ou comunicação oral.</p> <p>4. Aplicar a língua inglesa em processos de elaboração e interpretação de documentos. 4.2. Aplicar e diferenciar a aplicação de adjetivos e advérbios na língua inglesa nos processos/ textos administrativos.</p>	<p>2. Técnicas de leitura instrumental: <input type="checkbox"/> leitura rápida (skimming); <input type="checkbox"/> leitura com objetivo (scanning); <input type="checkbox"/> leitura seletiva (prediction)</p> <p>2. Facilitadores de leitura: <input type="checkbox"/> cognates, repeated words, typographical evidences and use of dictionary – texts for comprehension</p> <p>3. Terminologia básica da área técnica (Business Vocabulary)</p> <p>4. Simple Present Tense (active and passive)</p> <p>5. Simple Past Tense (active and passive)</p> <p>6. Simple Future Tense</p> <p>7. Simple Conditional Would</p> <p>8. Produção textual (writing: e- mail, requerimento, cartas, currículo profissional, aviso, relatório)</p> <p>9. Word Formation: <input type="checkbox"/> Suffixes and Prefixes – texts for comprehension</p>

ANEXO IV – A entrevista semiestruturada – Versão II

Entrevista semiestruturada – versão 2

1. É formada há quanto tempo na ETEC?
2. Há quanto tempo trabalha na área de Administração?
3. Quais tarefas você executa no dia-a-dia da empresa?
4. Você usa inglês no seu dia-a-dia? e na empresa?
5. O curso de inglês instrumental te ajudou em algo na sua vida profissional? Em quais aspectos?
6. Como você avalia o curso de inglês instrumental no curso técnico de ADM. ?
7. Quais sugestões de melhoria você daria para o curso de Inglês Instrumental?